

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Isabela Scardone Ávila

ANÁLISE DO PROJETO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA OFERECIDO
PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE AMERICANA-SP

Campinas
2010

Isabela Scardone Ávila

**ANÁLISE DO PROJETO DE
GINÁSTICA ARTÍSTICA
OFERECIDO PELA PREFEITURA
MUNICIPAL DE AMERICANA-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

**Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto
Co-Orientador: Maurício dos Santos de Oliveira**

Campinas
2010

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

Av55a Ávila, Isabela Scardone.
Análise do projeto de ginástica artística oferecido pela Prefeitura Municipal de Americana-SP / Isabela Scardone Ávila. - Campinas, SP: [s.n], 2010.

Orientadores: Marco Antonio Coelho Bortoleto. Mauricio dos Santos de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Prefeitura Municipal de Americana (SP). 2. Ginástica artística. 3. Esporte. I. Bortoleto, Marco Antonio Coelho. II. Oliveira, Maurício dos Santos. III. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. IV. Título.

asm/fef

Título em inglês: Analysis of the Project of artistic gymnastic offered by the Municipal Prefecture of Americana.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Prefeitura Municipal de Americana. Artistic gymnastic. Sport.

Data da defesa: 09/11/2010.

Isabela Scardone Ávila

**ANÁLISE DO PROJETO DE GINÁSTICA
ARTÍSTICA OFERECIDO PELA PREFEITURA
MUNICIPAL DE AMERICANA-SP**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Isabela Scardone Ávila e aprovado pela Comissão julgadora em: 09/11/2010.

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Orientador

Mauricio dos Santos de Oliveira
Co-Orientador

Laurita Marconi Schiavon
Banca

Campinas
2010

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, me ajudaram a compreender a Ginástica Artística enquanto estive na graduação.

Sou muito grata ao Marquinho (prof. Marco Bortoleto), que me orientou nessa monografia desde quando era um pequeno projeto de 5 páginas a ser enviado para o PIBIC, e o fez com grande maestria. Também sou muito grata ao Maurício, que mesmo com tantas outras obrigações esteve muito presente desde que comecei a fazer da minha iniciação científica uma tese de conclusão de curso. Reconheço o valor disso e agradeço por terem sido vocês os grandes responsáveis pelo sucesso do trabalho.

Agradeço a todos os técnicos, ginastas e secretário de esportes de Americana, por terem me recebido tão bem e por se disporem a me dar todas as informações que precisei, com certeza vocês contribuíram muito para minha formação, além do que consta nesse trabalho.

Além dessas pessoas que contribuíram diretamente para a minha formação através da execução deste trabalho, agradeço de todo coração todas aquelas que também contribuíram para a minha formação na Ginástica Artística. Sou muito grata às treinadoras da Equipe de GA da prefeitura de Campinas Lucila e Giovana, por permitirem que eu frequentasse os treinos a fim de aprender e ajudar, pois com certeza tudo que aprendi com vocês será muito útil para a minha vida profissional, e conhecê-las foi um grande privilégio.

Também quero agradecer a Laurita Schiavon, banca dessa monografia, por estar presente em um momento tão especial da minha vida, e por me dar várias dicas, como o curso de arbitragem em GA que ocorreu em Blumenau, em que estive presente e foi imensuravelmente importante para a minha formação.

Agradeço à minha família que apesar de 500 km de distância sempre esteve presente e me apoiou. Garanto que não foi nada fácil abrir mão da comida da mamãe, da convivência com a minha irmã Gabriela que cresceu comigo e que carrego no coração morrendo de saudades e de

ver minha irmãzinha Rafaela crescer, tudo em nome da minha formação. Tem que ter valido a pena tudo isso. E valeu.

Quero fazer um agradecimento especial ao meu avô, que é o melhor avô que esse mundo já presenciou, pois desde que me lembro sempre nos ajudou e foi muito generoso com todos da família, é uma pessoa muito boa de coração, inteligente e culto, sinto por ele uma gratidão tão grande que sou incapaz de retribuir tudo que ele representa para mim. Sem ele, para falar a verdade, não sei se estaria aqui apresentando essa monografia. Meu avô nunca vai morrer. Vô, quero ser igual a você um dia!

Muito obrigada a todos vocês que me ajudaram a dar os meus primeiros passos, de muitos, na minha carreira profissional, contribuindo dessa forma, para minha felicidade e realização pessoal.

“São os passos que fazem os caminhos”

(Mário Quintana)

ÁVILA, I. S. Análise do Projeto de Ginástica Artística oferecido pela Prefeitura Municipal de Americana-SP. 2010. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

A prática da GA se divide em dois contextos: a competição e o treinamento. Sabendo que o ginásio é o ambiente no qual o atleta se prepara para a competição, isso faz com que o conhecimento do seu funcionamento em profundidade seja fundamental (BORTOLETO, 2007). A partir do modelo desenvolvido por Bortoleto (2004), este estudo teve por objetivo analisar o projeto de Ginástica Artística realizado pela Prefeitura Municipal de Americana através de uma pesquisa de cunho etnográfico que destacou os aspectos de infraestrutura física, de qualificação dos profissionais, os resultados competitivos, bem como a rotina de treino desses atletas a fim de compreender como este tipo de projeto é estruturado e posto em prática no ambiente do ginásio. Acreditamos que o estudo sistemático deste projeto poderá auxiliar outros municípios que queiram oferecer este tipo de atividade esportiva, além de propiciar informações que permitam aperfeiçoar os projetos já existentes. Os resultados indicaram que, embora bem equipado e com técnicos experientes, o ginásio de Americana ainda possui necessidades e requer investimentos urgentes para que as condições de trabalho sejam condizentes com o esporte competitivo. Acreditamos que as características constatadas no decorrer do estudo não se limitam a este caso isolado, mas apresentam traços que podem ser encontrados no contexto nacional. Com isso, entendemos que os investimentos financeiros e na formação profissional devem ser ampliados para que o nível das atividades oferecidas e as condições de trabalho no ginásio de Americana sejam melhores no futuro.

Palavras-Chaves: Prefeitura Municipal; Ginástica Artística; Esporte.

ÁVILA, I. S. Analysis of the Project of Artistic Gymnastics offered by the Municipal Prefecture of Americana, Sao Paulo, Brazil . 2010. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

The practice of Artistic Gymnastics is divided into two contexts: competition and training. The acknowledgment that the gymnasium is the environment in which the athlete trains for the competition require the understanding of its functioning in depth (BORTOLETO, 2007). Based on the model developed by Bortoleto (2004), this study aimed to analyse the project of Artistic Gymnastics realised by the Municipal Prefecture of Americana through an ethnographic research which emphasised aspects of infrastructure, qualification of professionals, competitive results, in addition to the training routine of the athletes involved in the project above. Moreover, the study aimed also to comprehend how this type of project was structured and developed within the gymnasium's environment. We consider that the systematic study of the project above will facilitate other municipalities who intend to offer similar schemes. Furthermore, it will assist municipalities to enhance existing projects. The results have shown that although Americana comprises good facilities and technical support, its gymnasium yet contains requirements to be fulfilled, thus investment is needed urgently in order to accomplish performance targets. We believe that the features collected throughout the study do not apply exclusively to the case of Americana, rather it represents characteristics that can be found in the national context. Hence, we understand that both, financial and professional investments should be applied so the level of activities offered and the working conditions within the gymnasium of Americana improve in the future.

Keywords: Prefeitura Municipal de Americana; Artistic Gymnastics; Sport

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Imagem do ginásio	26
Figura 2 -	Uma das esteiras de solo	26
Figura 3 -	Cogumelo com balde	27
Figura 4 -	Cavalo com alças	27
Figura 5 -	Aparelhos de musculação	28
Figura 6 -	Banheiro feminino	30
Figura 7 -	Banheiro feminino	30
Figura 8 -	Arquibancada com pais	34
Figura 9 -	Alunos brincando sem supervisão	35
Figura 10 -	Alongamento feito em cima da lona	36
Figura 11 -	Alongamento feito em cima da esteira de salto	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Horários Ginástica Artística Masculina	32
Quadro 2	Horários Ginástica Artística Feminina	33
Quadro 3	Perfil dos técnicos entrevistados	40
Quadro 4	Respostas dos técnicos - Como começou a ser técnico	41
Quadro 5	Respostas dos técnicos - Quais virtudes um técnico de GA deve possuir	43
Quadro 6	Respostas dos técnicos - Relacionamento de treinadores e ginastas do próprio ginásio	44
Quadro 7	Respostas dos técnicos - Para melhorar	44
Quadro 8	Respostas dos técnicos - Aspectos negativos da profissão (especificamente em Americana)	45
Quadro 9	Respostas dos técnicos - Aspectos positivos da profissão (especificamente em Americana)	46
Quadro 10	Respostas dos técnicos - Características do ginasta para chegar ao alto nível	46
Quadro 11	Perfil dos ginastas entrevistados	48
Quadro 12	Respostas dos ginastas - Motivo pelo qual começou a prática da GA	49
Quadro 13	Respostas dos ginastas - O que mais gosta na GA	49
Quadro 14	Respostas dos ginastas - O que menos gosta na GA	50
Quadro 15	Respostas dos ginastas - Expectativas na GA (sonhos)	50
Quadro 16	Respostas dos ginastas - Amizade com técnicos e ginastas do próprio ginásio	51
Quadro 17	Respostas dos ginastas - Ginastas que admiram	51
Quadro 18	Respostas dos ginastas - Para melhorar os treinos	52
Quadro 19	Perfil do secretário de esportes	53
Quadro 20	Resposta do secretário - Acompanhamento da GA	53
Quadro 21	Resposta do secretário - Dificuldade para aperfeiçoar a prática da GA	53
Quadro 22	Resposta do secretário - Para melhorar	54
Quadro 23	Resposta do secretário - Relacionamento com técnicos e atletas da GA	54
Quadro 24	Resposta do secretário - Importância da GA para a cidade	54

	11
Quadro 25 Resposta do secretário - Perspectivas	55
Quadro 26 Carta à secretaria de esportes	57

Sumário

1 Introdução	13
2 Revisão Literária	15
3 Metodologia	21
4 Resultados	25
4.1 O Ginástico de GA da cidade de Americana: Por uma descrição pormenorizada	25
4.2 As turmas	31
4.3 Rotina: técnicos, atletas e pais	34
4.4 As entrevistas	40
4.4.1 Técnicos	40
4.4.2 Ginastas	48
4.4.3 Secretário de esportes	53
4.5 Aquisição de materiais para os Jogos Regionais 2010	56
Considerações Finais	58
Referências	60
Anexos	63
Transcrições de entrevistas	64

1 Introdução

Não é possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa a partir do momento em que o mesmo passou a cumprir funções políticas e econômicas cada vez mais importantes. Para a televisão importa tanto a forma de mostrar o esporte quanto seu conteúdo, o que distorce a realidade esportiva já que a televisão seleciona e interpreta imagens propondo ao telespectador um modelo do que é esporte e ser esportista, além de fornecer a ilusão do contato direto com a realidade, como se estivéssemos olhando através de uma janela de vidro (BETTI, 1997).

A mídia possui um papel fundamental na crescente popularização da Ginástica Artística (GA). Ela vem contribuindo com a espetacularização e a dramatização da modalidade enfatizando os resultados e grandes feitos dos ginastas para o público brasileiro com o fim de entreter e atrair multidões para este fenômeno (CARVALHO, 2007).

Atualmente a GA brasileira ocupa um espaço de destaque no cenário internacional, o que incentiva muitas crianças a almejem as admiráveis performances de Daiane dos Santos, Daniele Hypólito, entre outros (GUERREIRO, 2005).

“Podemos dizer que a GA brasileira esteja entrando em uma nova fase. Graças às grandes conquistas internacionais de nossos ginastas como Jade Barbosa, Daiane dos Santos e os irmãos Daniele e Diego Hypólito, a modalidade vem se tornando cada vez mais popular no nosso país” (LOPEZ; NUNOMURA 2007, p. 177)

Essas conquistas foram obtidas através do esforço dos atletas e de algumas iniciativas governamentais e privadas, embora as políticas públicas para o esporte no Brasil não têm continuidade o que dificulta o desenvolvimento da modalidade no país (OLIVEIRA, 2010). Conforme Nunomura (2008), isso acontece especialmente com os esportes que não têm tanto apreço do governo, como é o caso da ginástica. De acordo com Oliveira (2009, p. 308), “por muito tempo o talento e o esforço de nossos ginastas e treinadores sobressaíram diante das adversidades que marcaram o amadorismo da modalidade” e que mesmo no momento atual continuam presentes.

Sabemos que o esporte brasileiro depende, em grande medida, do apoio dos clubes. No caso específico da GA as suas origens são clubísticas, pois muitas associações alemãs, pioneiras na prática da modalidade, deram origem aos clubes que até os dias de hoje possuem grande tradição na prática da ginástica.

Além do apoio dos clubes, a GA depende do setor público que vêm desempenhando um papel importante no desenvolvimento da GA fomentando a modalidade desde a iniciação até o alto rendimento (OLIVEIRA, 2010).

Na tentativa de compreender como o setor público vem atuando no fomento da GA brasileira, esta pesquisa visa descrever e analisar como se estrutura um projeto de GA oferecido por uma prefeitura observando como ele vem sendo implementado na prática. O tema surgiu da necessidade de entender o funcionamento de todos os aspectos que compõe a rotina da modalidade, oferecida à população, através da política pública esportiva no âmbito municipal abrangendo: aspectos físicos, relações pessoais, dificuldades enfrentadas e características específicas.

Deste modo, foi a falta de referências que relatem a prática cotidiana dos ginásios motivou este trabalho.

Trata-se de um estudo de caso do tipo etnográfico, pois visa relatar e descrever aspectos que compõe o contexto do ginásio em questão, além de analisar os dados obtidos com base na literatura. Este estudo poderá servir de comparação ou exemplo para outros projetos de GA que já existem ou que ainda serão implantados.

Nesta introdução apresentamos os objetivos e uma síntese da metodologia empregada.

Logo após expomos a revisão bibliográfica que abordou alguns temas próprios do panorama atual da ginástica brasileira, dificuldades atuais para ampliação da ginástica e formação de técnicos.

Na terceira parte do trabalho, discutimos a metodologia utilizada, detalhando o tipo de abordagem, as diferentes técnicas de coleta de dados, a população estudada bem como os procedimentos de organização e análise dos dados.

O quarto capítulo expõe de modo narrativo as características do ginásio estudado, destacando o espaço físico, os recursos humanos, a rotina de atividade. O quinto capítulo comenta sobre a aquisição de materiais para os jogos regionais e outros fatos recentes da sala.

As considerações finais destacam os aspectos mais relevantes da pesquisa.

2 Revisão Literária

A Ginástica Artística (GA), como a conhecemos hoje, teve a sua origem no século XIX e evoluiu muito para chegar ao modelo contemporâneo. Suas raízes estão afixadas num período muito distante no qual alguns autores citam que desde que o ser humano começou a desenvolver atividades lúdicas e esportivas, superando os seus limites corporais, podemos encontrar traços da modalidade como nos espetáculos acrobáticos no Oriente, nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga ou ainda nas acrobacias sobre touros na Creta Minóica (século XV antes de Cristo) (NUNOMURA, 2008).

O alemão Ludwing Friederich Jahn (1778-1852), considerado o “pai da ginástica artística”, foi o primeiro a levar a ginástica para o povo. Os aparelhos de ginástica eram feitos com recursos do próprio Jahn e pelas mãos dos seus pupilos. A prática era feita ao ar livre e possibilitava o acesso a diversas pessoas. Brochado e Brochado (2005) relatam que no ano de 1812, cerca de 500 pessoas praticavam a ginástica no *hasenheide* de Jahn.

A GA chegou ao Brasil em 1824 com a colonização alemã no Rio Grande do Sul e foi oficializada no ano de 1951 quando ocorreu o primeiro Campeonato Brasileiro de Ginástica (NUNOMURA et al, 2009). Apesar dessa longa inserção no país, apenas em 1978 foi criada a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) (BROCHADO; BROCHADO, 2005), que possui, atualmente, 18 federações estaduais afiliadas.

Podemos compreender a GA como uma modalidade gímnica marcada pelo uso de aparelhos de grande porte. Na categoria feminina ela é praticada em quatro aparelhos: mesa de salto, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo; no masculino, em seis aparelhos: solo, cavalo com alças, argolas, mesa de salto, paralelas simétricas e barra fixa (NUNOMURA et al, 2009).

Ao longo de uma competição de GA, os ginastas se apresentam nos diferentes aparelhos executando exercícios que possuem o valor reconhecido no Código de Pontuação buscando cumprir com as exigências específicas de cada prova. O conjunto de elementos realizados pelo atleta, com exceção do salto, recebe a denominação de série. Devemos ressaltar que não basta apenas fazer os movimentos e cumprir as exigências, tudo deve ser executado perfeitamente, além disso o movimento deve ser feito com graça e leveza (NUNOMURA, 2008).

No decorrer de uma competição oficial de GA muitas medalhas podem ser conquistadas por um mesmo atleta. No feminino são disputadas seis medalhas, sendo: uma em cada aparelho, uma pela soma de todos os aparelhos, e uma por equipe. O ginasta pode receber até oito, pois possuem dois aparelhos a mais (NUNOMURA,2008).

Atualmente, a GA brasileira vem obtendo resultados internacionais expressivos que contribuíram com o crescimento da popularidade da modalidade no país. Segundo Oliveira (2010), nomes como Jade Barbosa, Daiane dos Santos e os irmãos Hypólitos freqüentam as diferentes mídias dividindo o espaço com modalidades tradicionais no país como o futebol. Essa nova fase da modalidade foi iniciada com a conquista da medalha de prata de Daniele Hypólito no mundial de Ghent na Bélgica em 2001. Oliveira (2009) elenca outras conquistas dos ginastas brasileiros e que demonstram essa evolução da modalidade no país: a medalha de ouro de Daiane dos Santos no mundial de 2003 na prova de solo nos Estados Unidos; o bronze de Jade Barbosa no mundial de 2007 no individual geral na Alemanha e bronze no Salto no Mundial de Rotterdam na Holanda em 2010; e na vertente masculina, os resultados expressivos do ginasta Diego Hypólito no solo: bicampeão mundial (2005 na Austrália e 2007 na Alemanha), vice-campeão mundial (Dinamarca em 2006) e tri-campeão da Grande Final da Copa do Mundo (2004 Inglaterra, 2006 Brasil e Espanha em 2008).

Apesar do sucesso que a GA brasileira vem obtendo e do maior espaço na mídia, que enfatiza os últimos resultados alcançados, ainda não é visível uma prática maciça no país, tanto em clubes e academias quanto em escolas.

Alguns fatores que impedem a prática são o custo de aparelhos, espaço necessário disponível e professores qualificados. Professores de escolas alegam ter medo de acontecer acidentes durante a prática e também afirmam que não possuem as ferramentas pedagógicas para o ensino da modalidade, pois não conhecem os elementos nem sabem como corrigi-los. As poucas escolas particulares que possuem a modalidade em seu programa de aulas, com finalidade competitiva, não compreendem a importância desse esporte no desenvolvimento da criança. Os programas públicos são ainda mais reduzidos, o que favorece a escassez de ginastas nesta modalidade (PICCOLO, 2005).

Para aumentar as chances de êxito na vida esportiva do atleta é fundamental que os técnicos que os acompanham desde a base façam um trabalho sólido, pois qualquer falha nesse processo de formação pode levar à desistência, saturação, desmotivação e até mesmo a lesões. No

Brasil a qualificação dos técnicos de GA é insuficiente, pois não existe um curso específico para treinadores da modalidade como em vários outros países. Verificamos que não há um sistema de formação orientado aos profissionais que almejam seguir na carreira de técnico. Essa tarefa fica a cargo das universidades que não conseguem se aprofundar em um determinado esporte de modo a oferecer um respaldo condizente para a atuação no alto nível do esporte.

Segundo Nunomura (2001), não existe uma formação específica para aqueles que pretendem seguir a carreira de técnico de GA, a maioria dos cursos de Educação Física fornece subsídios para orientar programas de iniciação à modalidade. Nenhuma instituição de ensino superior tem como objetivo formar técnicos para orientar o alto nível nesse campo específico, incluindo as que oferecem a disciplina de aprofundamento em GA.

A formação dos técnicos brasileiros não se dá através de associações, federações e confederações como em muitos outros países. No Brasil, podemos observar que as lacunas dos cursos de graduação têm sido preenchidas por cursos de especialização (que ainda são poucos e custosos), por estágios no exterior (não acessível à grande maioria) e por meio da contratação de profissionais de outros países. Ou, simplesmente, essa lacuna persiste, pois muitos técnicos nem se dão conta de sua existência (NUNOMURA, 2004).

Essa ausência de profissionais capacitados acarreta a importação de recursos humanos que, no contexto brasileiro, tornou-se uma prática comum na qual até mesmo a cidade de Americana, localizada no interior paulista, contratou um treinador cubano.

Ainda que não se espere resolver todos os problemas que a GA enfrenta no Brasil, um sistema de formação profissional parece ir de encontro às necessidades de muitos professores/técnicos que atuam ou pretendem atuar nessa modalidade.

Além de profissionais capacitados, para que um esporte se concretize e se desenvolva em um determinado contexto há a necessidade de algumas condições, sendo elas: a difusão do esporte, o apoio institucional, a infraestrutura e os estímulos.

A difusão começa a nível escolar e consiste no estímulo e na conscientização da população sobre a necessidade da prática recreativa (lazer) ou esportiva. Após isso será preciso um compromisso das autoridades para que incentivem e apoiem as entidades a oferecerem as diversas modalidades à comunidade. Também é fundamental capacitar os professores de Educação Física acerca dos aspectos pedagógicos que permeiam essas ações visando proporcionar um lazer crítico ou uma atividade esportiva conscientizadora.

Para que isso seja concretizado é necessário oferecer uma infraestrutura adequada, pois com poucos instrumentos e uma boa pedagogia se pode chegar a um bom nível (LOMPIZANO; LOPEZ, 2002).

No caso da GA, esta infraestrutura de aparelhos não se limita aos 8 encontrados nas olimpíadas (solo, salto, trave, paralelas assimétricas, paralelas simétricas, argola, cavalo com alças e barra fixa), Segundo Nunomura (2009), os aparelhos auxiliares são utilizados na aprendizagem dos fundamentos e elementos específicos da GA, sem distinção do nível de habilidade ou categoria esportiva. Esses não são encontrados nas competições oficiais, mas têm o objetivo de complementar o aprendizado, motivar as crianças a permanecerem na prática, ampliar possibilidades de atividades que facilitem o aprendizado e garantir segurança na execução. Alguns exemplos de aparelhos auxiliares são mini trampolim, trampolim acrobático, plinto, plano inclinado, octogonal, cogumelo, banco sueco, espaldar, entre outros (SMOLEUSKIY e GAVERDOUSKIY, 1996; LOMPIZANO e LOPES, 2004).

Buscando informações acerca da rotina de treinamento na modalidade, o estudo realizado no centro de treinamento de GA de alto rendimento (CAR) de Sant Agat del Vallés (Barcelona, Espanha) por Bortoleto (2004), revelou que os ginastas que utilizavam o local treinavam por volta de 5 a 6 horas por dia, 300 dias por ano, com 2 férias de aproximadamente 15 dias cada. Diariamente os ginastas se intercalam nos aparelhos realizando os exercícios que seu técnico solicitou. Essa utilização dos aparelhos é planejada com antecedência para que os diferentes grupos de ginastas não usem os mesmos setores (ou aparelhos) da sala de forma simultânea. (BORTOLETO, 2007)

No mesmo estudo relata-se também que o ritmo de treino é lento e pausado, composto por muitas repetições. O significado dessa calma é claro: todos sabem que estão imersos em um processo de longo prazo e qualquer falha pode atrapalhar os planos, por isso é necessária muita calma e paciência para que o corpo assimile as informações. Esse ritmo contribui para um treino seguro e controlado pelo técnico, evitando falhas no processo em longo prazo. Contudo, pouco se conhece da realidade brasileira, pois raramente os ginásios são palco das pesquisas acadêmicas, o que dificulta o entendimento do que acontece dentro destes espaços de formação.

Para que se concretize esse processo de formação, visando o alto rendimento, é necessário que o ginasta passe por 5 etapas, são elas: preparação inicial, preparação especial, aperfeiçoamento, alta performance e finalização (LOMPIZANO, LOPEZ, 2002). Além de ter que

passar por uma formação que abrange muitos anos, o ginasta precisa possuir qualidades psicofísicas e um biótipo adequado, além de ser submetido à todas as etapas de formação, desde a ambientação e recreação, passando por períodos de seleção especial e aperfeiçoamento até finalmente o alto nível.

3 Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi o estudo de caso do tipo etnográfico (ANDRÉ, 1995). Na etapa inicial da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a GA, cujo resultado subsidiou as observações do cotidiano do ginásio .

O estudo de caso existe há muitos anos, mas dentro de uma concepção bastante estrita, ou seja, o estudo descritivo de uma unidade. Já o estudo de caso etnográfico só vai surgir recentemente numa acepção bem clara: a aplicação da abordagem etnográfica ao estudo de um caso (ANDRÉ, 1995).

“A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre valores, os hábitos, as crenças as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas” (ANDRÉ, 1995, p.27)

É o caráter reflexivo que oferece riqueza e dificuldade para a etnografia, uma vez que etapas como definição do problema, trabalho de campo, análise, interpretação de dados e outras, são frequentemente simultâneos (TRIVINOS e NETO, 2004).

Uma das vantagens do estudo de caso etnográfico é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla de uma unidade social composta de múltiplas variáveis. Outra vantagem é retratar situações vivas do dia a dia, sem prejuízo de sua complexidade e sua dinâmica natural (ANDRÉ, 1995).

Os dados desta pesquisa foram coletados em 12 sessões de observação direta realizados no ginásio totalizando, aproximadamente, 44 horas no período de novembro de 2009 a abril de 2010, porém no mês de janeiro não houve visitas, pois é um mês de poucas atividades no ginásio, em que apenas as equipes de maior rendimento utilizam o local. Estes números não foram rigorosamente pré-definidos, apenas quando os dados que nos interessavam começaram a repetir-se (critérios de exaustão), cessamos as visitas.

Primeiramente, a pesquisadora foi apresentada aos técnicos pelo Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto, orientador da pesquisa, que já conhecia essa microcultura. Os técnicos me receberam muito bem e sempre se dispuseram a responder as perguntas. No processo inicial das

visitas, minha presença se restringia a observar, registrar os aspectos físicos do ginásio e a rotina dos indivíduos inseridos nesse contexto.

Através da observação pudemos descrever o comportamento cotidiano em termos da frequência, duração, forma e sequencia que ocorriam os fatos. Esse método de coleta de dados é primordial quando almejamos tratar sobre as questões referentes à atividade humana (WRIGHTSMAN; COOK, 1987).

Após entendermos as características do local (rotina e espaço), iniciamos as entrevistas semi-estruturadas buscando elucidar melhor algumas informações. Foram efetuadas nove entrevistas realizadas junto a dois técnicos de GA feminina, dois técnicos de GA masculina e quatro atletas (dois na modalidade masculina e dois na feminina) que frequentem o ginásio há pelo menos um ano. Também foi entrevistado o secretário de esportes do município.

Optamos pela entrevista por considerarmos que esta abordagem é a mais apropriada por revelar informações que são tanto complexas como emocionalmente carregadas e por favorecer o aparecimento de sentimentos subjacentes a uma opinião expressa (WRIGHTSMAN e COOK, 1987).

As entrevistas foram gravadas em formato digital e posteriormente transcritas e analisadas. Todos os participantes ou responsáveis, no caso dos menores de idade, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

As gravações ocorreram fora do ginásio, em uma área com pouco barulho, para que o menor número de fatores pudesse interferir nas respostas e na sensação do entrevistado. Não houve muitos imprevistos, salvo uma entrevista que precisou ser anulada devido à timidez de uma iniciante na GA em responder sob gravação, em que suas respostas não foram de encontro com o desejado. Sendo assim, entrevistamos outra iniciante em seu lugar.

Cabe destacar que algumas pessoas ficam lisonjeadas em terem sido escolhidas para uma entrevista. É aqui que confirmamos que o entrevistador deve adquirir sua confiança e explicar que os nomes não serão registrados e que a entrevista não é um teste (não existe resposta certa ou errada) (WRIGHTSMAN e COOK, 1987).

Os nomes apresentados na pesquisa não são reais. Utilizamos pseudônimos conforme informado no termo de consentimento respeitando o sigilo de identidade.

Após a coleta dos dados, registrados por meio de observações, entrevistas e fotos, optamos por analisar e organizar os resultados em um texto narrativo. As entrevistas foram analisadas segundo a técnica da análise de discurso sugerida por Bardin (1970).

O conhecimento em profundidade de um caso, segundo Stake (1978 apud. André, 1995), pode nos ajudar a entender outros casos. Com base nas descrições feitas pelo autor do estudo e pela sua própria experiência, torna-se possível realizar associações e relações com generalizando seus conhecimentos.

4 Resultados

4.1 O Ginástico de GA da cidade de Americana: por uma descrição pormenorizada

O ginásio de GA analisado foi inaugurado em 1992 para a realização dos Jogos Abertos do Interior. A partir dessa data, muitos aspectos mudaram no decorrer dos anos, como: a aquisição de aparelhos, contratação de técnicos, entre outros. As características do ginásio apresentadas neste trabalho revelam a situação atual.

Localizado dentro de um centro esportivo denominado “Centro Cívico”, um local público onde qualquer pessoa pode frequentar, o ginásio em que se pratica GA é um dos poucos lugares cobertos do local. No Centro Cívico funcionam 33 modalidades esportivas geridas pela prefeitura municipal de Americana.

Verificamos que muitos aparelhos utilizados no dia a dia do ginásio foram adquiridos na abertura do ginásio, sendo eles: uma argola, duas traves altas, duas traves baixas, um trampolim, um cavalo (que foram retiradas as alças), uma paralela assimétrica (agora sendo usada como barra fixa sem o barrote inferior) e alguns colchões sarnege. Todos os aparelhos citados foram reformados pelo menos uma vez durante este período de 18 anos.

Atualmente o ginásio conta com uma estrutura completa para a prática da modalidade possuindo todos os aparelhos oficiais tanto na categoria masculina como na feminina. A maior parte dos aparelhos é de fabricação nacional e, conforme observamos ao longo da pesquisa, quase todos possuem problemas estruturais devido ao tempo de uso associado à qualidade dos aparelhos nacionais que não possuem homologação da FIG.



Foto1: Imagem do ginásio

No local há duas mesas de salto. Uma está em bom estado de conservação sendo frequentemente utilizada e outra mais antiga inutilizada que se encontra em um canto do ginásio.

O ginásio possui oito traves de equilíbrio, sendo: três traves altas, uma trave média, duas traves baixas e duas no chão. Apenas uma trave alta se encontra com problema de aderência, por isso é necessário prepará-la antes de usar.

O local dispõe de duas esteiras de solo, porém somente uma é apropriada para uso embora apresente problemas estruturais. A outra esteira é feita com restos de tablado velho e não é possível utilizá-la para efetuar elementos de solo. Os ginastas usam esse aparelho apenas para o aquecimento e alongamento devido seu mau estado visando prevenir lesões.



Foto2: Uma das esteiras de solo

No ginásio há apenas uma barra paralela assimétrica que se encontra em bom estado, apenas com a pintura descascada. O barrote inferior é nacional e o superior é importado. Já as paralelas simétricas são duas, sendo: uma em tamanho padrão e uma baixa. Ambas bem conservadas.

São duas as argolas dispostas no ginásio, uma em medida oficial, não regulável e uma baixa. A alta é antiga e reformada, porém está em bom estado, a baixa é mais nova e não apresenta problemas.

Para facilitar o aprendizado dos ginastas, os cavalos apresentam diferentes medidas. Dois são utilizados com alças, sendo um em tamanho padrão e um baixo, um cavalo sem alça na altura oficial, dois cogumelos e um balde para o apoio das pernas de fabricação artesanal utilizado para o aprendizado dos volteios. Os cogumelos se encontram descascados e velhos (Figura 3).



Foto3: Cogumelo com balde



Foto4: Cavalo com alças

No local estão dispostas três barras fixas de tamanhos diferentes. Uma delas é adaptada das barras assimétricas, uma em tamanho padrão e outra menor que todas. Nenhuma apresenta problemas estando em boas condições.

O ginásio possui ainda seis plintos espalhados pelo local (cada um possuindo seis caixas). Um está em bom estado sendo utilizado para o aprendizado dos saltos, alguns mais velhos estão dispostos ao lado das argolas, barra fixa e paralelas auxiliando a subida dos atletas e a atuação dos treinadores no momento da segurança, e vários outros deixados no canto, pois estão com a estrutura danificada.

Para auxiliar no aprendizado dos elementos, o Centro possui dois trampolins acrobáticos, sendo um retangular menor que o tamanho oficial e outro redondo. Ambos não apresentam problemas estruturais.

Além dos aparelhos supracitados, o ginásio possui equipamentos e aparelhos que são utilizados para educativos e condicionamento físico dos alunos/atletas. Há uma corda para subir, em bom estado, porém não muito utilizada durante as aulas.

Existem dois espaldares, sendo um diferente do outro quanto ao espaçamento entre uma barra e outra, ambos estão bem conservados.

Para a impulsão nos aparelhos há sete trampolins no ginásio dos quais um deles é importado e costuma ser usado para saltar, os demais estão distribuídos pelos outros aparelhos. Há também um mini trampolim que se encontra com a proteção acolchoada rasgada.

Em uma das paredes há um espelho médio com uma barra de balé utilizada, principalmente, para elementos de dança e aulas de coreografia.

Os aparelhos de musculação ocupam uma pequena parte da sala, são eles: uma mesa de supino, algumas barras, pesos e alteres. Aparentemente os equipamentos estão velhos, pois sua pintura está descascada e oxidada. Eles são utilizados por ginastas femininos e masculinos mais velhos e com maior tempo de treino. Os técnicos seguem uma apostila de GA para treinamento com peso.



Foto5: Aparelhos de musculação

Os colchões são de vários tipos e tamanhos. O número é suficiente para todas as atividades. Os que estão dispostos por cima dos outros se encontram em melhor estado, alguns estão rasgados e a maioria está empoeirado.

Três armários estão disponíveis no local. Um deles é de uso exclusivo dos técnicos que deixam seus pertences pessoais ou de uso coletivo do ginásio permanentemente e outros dois são para o uso dos ginastas, porém utilizados apenas no horário dos treinos. Os armários estão levemente amassados e com a pintura um pouco descascada. Também encontramos duas mesas com cadeiras para os técnicos.

Para o controle do tempo há dois relógios de parede. O ginásio também possui um frigobar de uso coletivo pra guardar água e suco, porém queimou nas férias de janeiro e até o momento (abril de 2010) não foi consertado.

Um som pequeno, que funciona normalmente, é utilizado pela GA feminina para treinar séries de solo e em aulas de coreografia. Antigamente ele também era utilizado nas aulas de balé, mas essas aulas não ocorrem mais. Durante eventos competitivos e festivais é utilizado um som fornecido pela secretaria de esportes com amplificador e microfone.

Atualmente o ginásio recebe competições de nível regional e estadual. Devido aos Jogos Regionais de 2010 foi feito o orçamento para a compra de novos aparelhos e a reforma de alguns já existentes no ginásio. O técnico responsável pelo pedido expôs a dificuldade dessas aquisições justificando através do fato de que a GA não é um esporte tão popular e os aparelhos custam muito caro quando comparado a maioria dos outros esportes. Estes fatores fazem com que o responsável pela compra olhe com outros olhos para os pedidos podendo excluir da lista alguns itens.

Apesar da maioria dos aparelhos já possuírem um bom tempo de uso, não existem relatos de lesões ocorridas devido a problemas estruturais dos equipamentos, porém um técnico deu um exemplo do solo e disse que como não se encontra em perfeito estado e saltar continuamente sobre ele por muito tempo poderia causar uma lesão indiretamente.

O piso do local é de piche com cimento possuindo uma pequena parte em cerâmica. O espaço foi construído para ser uma quadra de handball, por isso foi feito dessa maneira. Ao andar pelo ginásio se percebe vários buracos e danificações no chão. Há a intenção de pedir à secretaria de esporte para trocar o piso visando prevenir possíveis acidentes.

A iluminação do local é escassa, conta apenas com a entrada do sol vinda de duas portas e de algumas telhas transparentes. As luzes são acesas somente em alguns momentos quando se treina paralelas assimétricas, mas pelo fato das lâmpadas serem fracas, o ginásio permanece praticamente com a mesma iluminação. Um técnico relatou que antes o ginásio era ainda mais escuro, mas devido às telhas transparentes que foram adicionadas no telhado do ginásio ao lado a iluminação melhorou.

O ginásio é fechado e abafado. Na tentativa de amenizar este problema foram instalados oito ventiladores, porém eles fazem pouco efeito devido às dimensões do espaço. Dentro do ginásio a sensação térmica é maior devido a esta falta de ventilação. Os atletas que treinam nesse

ambiente necessitam se hidratar devidamente e nem sempre a água dos bebedouros está fria.

Em dias de chuva o ginásio é prejudicado, pois possui várias goteiras, além de uma calha em um dos cantos do ginásio que direciona a água da chuva para dentro. Neste caso, a água cai molhando os colchões e os materiais antes de chegar ao ralo que escorre toda a água. As goteiras e a calha molham os materiais diminuindo a vida útil dos equipamentos.

A limpeza do local ocorre com pouca frequência, um dos técnicos informou que só existe uma faxineira que trabalha para limpar o Centro Cívico inteiro, por isso a limpeza só é efetuada em média uma vez por semana e que uma limpeza mais pesada (colchões e aparelhos), somente ocorre uma vez por ano. Apesar da pouca frequência de faxina no local não se percebe sujeira aparente.

O banheiro é de fácil acesso e se encontra fora do ginásio, possui vários chuveiros e um espaço grande para se trocar, porém é pouco iluminado, com aparência de sujo e não possui papel higiênico, além de ser antigo e pouco adequado ao público infantil que o frequenta.



Foto6: Banheiro feminino



Foto7: Banheiro feminino

Quanto à segurança do ginásio, um dos técnicos informou que antigamente havia problemas de roubo de material de musculação fora do período de treino, por isso colocaram grade e cerca elétrica em uma parte aberta. Com essa medida os furtos cessaram, porém nos fins de semana alguns meninos invadem o ginásio, empurrando a porta dos trilhos, para praticar jiu-jitsu na esteira de solo. Há uma preocupação com a danificação dos aparelhos e, por isso, um dos técnicos logo informou a secretaria para arrumar a porta de maneira a impossibilitar a entrada de pessoas desconhecidas fora do horário de funcionamento do ginásio.

4.2 As turmas

Atualmente a GA da prefeitura de Americana conta com sete técnicos e 147 atletas de diferentes níveis, sendo apenas 20 os praticantes do sexo masculino, os demais (127) são meninas.

Os técnicos informaram que caso fossem contabilizar quantas matrículas foram feitas no ano, o número total de atletas seria maior devido à grande entrada e saída de alunos em níveis de iniciação, o que acontece intensamente neste local.

Em Americana, o tratamento dado às turmas iniciantes, especialmente na modalidade masculina, apresenta alguns problemas na metodologia de ensino, pois o foco está focalizado no resultado (desempenho) e não no processo (estimulação).

Através das observações, percebemos que são exigidos dos alunos exercícios complexos para iniciantes que necessitam de um período maior para que os mesmos estejam preparados fisicamente e psicologicamente para executá-los. Dessa forma a criança se vê incapaz de praticar a modalidade e muitas vezes deixa de frequentar o ginásio após poucas aulas. Também percebemos que o aspecto lúdico das atividades é abandonado, o que torna as aulas de iniciação um reflexo do alto rendimento.

Observamos também que a relação dos técnicos com os atletas pode ser um dos fatores que contribui para a falta de aderência dos alunos ingressantes. Quando se pensa nos técnicos de ginástica imagina-se um profissional rígido e ríspido no tratamento com as atletas: um general. A personalidade do treinador pode ser um fator determinante para a permanência ou abandono do atleta no esporte (NUNOMURA, 2008).

Para diminuir o abandono, alguns autores ressaltam a necessidade dos técnicos estarem cientes das motivações de seus alunos. Segundo Lopes e Numomura (2007), uma vez identificada a motivação para ingressar no esporte, é essencial que esta se mantenha sempre elevada a fim de propiciar níveis ótimos de rendimento, a motivação pode ter origens internas (associada aos fatores pessoais, sensação de prazer) e/ou externas (influências de outras pessoas, elogios, reconhecimentos e recompensas). Compete ao treinador compreender os fatores motivacionais de seus alunos para que o trabalho realizado respeite os interesses dos mesmos.

Para Schiavon (2009), na GA a relação técnico-atleta é um assunto relevante, pois ela é

estabelecida a partir de tenra idade, representando muitas vezes uma relação familiar, que desperta diferentes sentimentos construídos durante anos de treinamento: carinho, respeito, obediência e, muitas vezes, submissão (como também destaca Bortoleto, 2004).

Visando elucidar melhor o problema da aderência no ginásio de Americana, os professores relataram que no início do ano, os professores da GAM conseguem recrutar um bom número de meninos (cerca de 30), mas chegam ao fim do ano com no máximo 8 praticantes.

O critério de separação de turmas leva em consideração o nível de experiência do atleta, o interesse pela competição e a disponibilidade de horários, tanto por parte do atleta quanto por parte dos técnicos.

A matrícula pode ser realizada em qualquer época do ano, basta a criança ir acompanhada do responsável ao ginásio conversar com os técnicos, passar por um período de experiência para que a criança se certifique de que quer praticar ginástica e preencher uma ficha de cadastro. Esse processo é bem facilitado e possibilita que qualquer criança, em qualquer época do ano inicie a prática da GA pela prefeitura.

A seguir podemos observar as informações referentes aos horários, número de ginastas, faixa etária e nível de cada turma separada por técnico.

Quadro 01 – Horários da Ginástica Artística Masculina

Dias / Horários	Número de ginastas	Nível da turma	Faixa etária
2ª, 4ª e 6ª / 8 às 10h	4	Iniciação	10 a 14
2ª, 3ª, 5ª e 6ª / 14 às 17h	7	Iniciação	10 a 14
3ª e 5ª / 17 às 18h	5	Iniciação	10 a 14
2ª a 6ª / 14 as 18h	4	Treinamento	13 a 21 anos

Quadro 02 – Horários da Ginástica Artística Feminina

Dias / Horários	Número de ginastas	Nível da turma	Faixa etária
3ª, 5ª e 6ª / 9 às 11h	4	Iniciação especial*	6 a 7 anos
2ª, 4ª e 6ª / 8 às 11h	5	Massificação**	10 a 13 anos
3ª e 5ª / 8 às 9:30h	10	Iniciação	6 a 10 anos
3ª e 5ª / 14 às 16h	4	Iniciação	7 a 12 anos
3ª e 5ª / 16 às 17:30h	8	Iniciação	5 a 7 anos
2ª, 3ª, 5ª e 6ª / 14 às 17h	3	Treinamento pré infantil	7 a 8 anos
2ª e 4ª / 8 às 10h	8	Intermediário	10 a 14 anos
2ª e 4ª / 9:30 as 10:30h	10	Iniciação	8 a 13 anos
2ª e 4ª / 15 às 16:30h	5	Intermediário	11 a 15 anos
3ª, 5ª e 6ª / 14 às 16:30h	8	Treinamento	9 a 17 anos
3ª e 5ª / 16:30 às 17:30h	12	Iniciação	9 a 12 anos
2ª a 6ª / 8 às 11h	2	Treinamento	10 a 15 anos

* Iniciação especial, segundo os técnicos, é uma iniciação para uma quantidade menor de meninas que apresentam condições futuras de estarem na turma de treinamento pré infantil.

** Massificação é uma turma com meninas maiores que treinam com fins de lazer.

4.3 Rotina: técnicos, atletas e pais

Para entender a rotina do ginásio é necessário compreender a relação entre técnicos, atletas e pais no espaço de treino.

Os pais, em geral, participam significativamente da vida esportiva de seus filhos, tanto presenciando os treinos quanto contribuindo financeiramente com a associação de pais.



Foto8: Arquibancada com pais

Durante os treinos a arquibancada recebe grande quantidade de pais, principalmente no período da manhã e com predominância de mães de iniciantes. Esse fator não é muito positivo na ginástica, pois faz com que as crianças se distraiam facilmente, além de que a todo o momento as crianças olham para os seus pais e conversam à distância e os pais, por sua vez, não gostam de ver o treinamento aplicado aos filhos. Por outro lado, as crianças procuram fazer os exercícios com o maior esforço possível e obedecer aos treinadores, pois não querem decepcionar seus pais que estão olhando.

Segundo Nunomura (2008), é importante que os pais conheçam bem o técnico, mas não é legal que interfiram no trabalho deles. Muitos pais são responsáveis pela iniciação da criança na modalidade e isso aumenta a responsabilidade deles, pois é primordial que as suas decisões não influenciem na atividade esportiva de seus filhos. A criança tem que praticar a ginástica se realmente se sentir atraída e desejar tomar parte, normalmente os pais são responsáveis pelo transporte e alimentação, além dos fatores psicológicos como apoio e estímulos (NUNOMURA, 2008).

Quando se trabalha com crianças no desporto é necessário ter uma relação próxima com a família, orientando-os sobre os acontecimentos, as emoções, as cobranças, a alimentação, entre outros aspectos, os pais são leigos e podem ter dificuldades ao lidar com as situações vividas por

um atleta (SCHIAVON, 2009).

No centro de treinamento de Americana, há uma associação de pais que colaboram de forma significativa, porém ela só contempla a GA feminina. Quase 100% dos pais contribuem financeiramente com uma quantia de acordo com o que podem pagar. Esse dinheiro é depositado em uma conta e toda movimentação que ocorre na mesma é registrada em um caderno de prestação de contas que é disponibilizado para todos os pais conferirem, o que não ocorre frequentemente.

A verba arrecadada ajuda em vários aspectos, como: uniformes, reforma de aparelhos, competições e até no pagamento das meninas da Equipe que representam a cidade.

Os técnicos da GA masculina dizem não arrecadar verba com associação de pais, pois já tiveram muitos problemas em relação à isso e para eles não faz muita diferença.

Antes de começar os treinos, muitas crianças chegam mais cedo para brincar no ginásio sem nenhuma supervisão. O aparelho mais disputado é a cama elástica no qual os alunos fazem acrobacias perigosas e muitas vezes pulam de forma inadequada (sem meia ou mais de um na mesma cama elástica). Isso ocorre com uma frequência muito grande, até mesmo com o ginásio cheio de técnicos e turmas.

Segundo Nunomura e Piccolo (2005), o técnico deve estar sempre presente e atento às possíveis condições de acidentes, posicionando-se de modo que possa observar todo o grupo na maior parte do tempo, a responsabilidade por negligências é baseada na obrigação de tomar certo cuidado para proteger as pessoas, antecipando a ocorrência de um eventual perigo.



Foto9: Alunos brincando sem supervisão

É necessário que todos os técnicos cumpram horário de trabalho no ginásio, portanto

quando acaba a aula de sua turma e ainda possuem um tempo de espera, ajudam nas outras turmas. Isso ocorre somente entre os profissionais de uma categoria, ou seja, os técnicos de GA feminina não costumam se comunicar com os da masculina e vice-versa.

A disputa pelo espaço foi um fator que precisou de muita observação para ser compreendido. A existência de apenas uma esteira de solo dificulta muito a organização das turmas no espaço. Às vezes os técnicos esperam que o solo seja desocupado para começar o treino, em alguns momentos os técnicos perguntam se podem dividir o tablado, ou então combinam antes de começarem a trabalhar quando usarão o aparelho. Outros locais, menos apropriados, são utilizados para execução de aquecimentos e alongamentos, como esteira de salto ou chão. Nas entrevistas houve um relato de desentendimentos entre técnicos devido à disputa pelo espaço.



Foto10: Alongamento feito em cima da lona



Foto11: Alongamento em cima da esteira de salto

O número de ginastas é relativamente pequeno considerando o espaço disponível, essas disputas pelo espaço são desnecessárias levando em conta que somente o solo e o salto são aparelhos comuns à GAF e GAM. Porém, em níveis iniciantes o uso do solo pode se restringir a apenas alguns colchões de sarnege que o local possui de sobra e para saltar são necessários apenas plintos que também não faltam. Dessa forma, os desentendimentos, provavelmente, são causados por falta de comunicação, ou até mesmo por falta de afinidade.

Todos os treinadores são formados em Educação Física. Acerca da formação específica dos treinadores na modalidade, apenas um técnico não possui curso de arbitragem. Dois são árbitros internacionais, dois são de nível estadual e um de nível regional oferecido pela secretaria de esportes. Esse número é muito bom quando se trata de esporte competitivo, porém ainda pode ser melhorado e os técnicos têm consciência da importância desses cursos para a sua melhor atuação profissional.

A necessidade de uma boa formação do treinador aparece no dia a dia da modalidade, pois o mesmo deve estar preparado para lidar com os aspectos físicos e psicológicos do aluno/atleta. A ginástica com vistas ao alto rendimento pode parecer muito dura, pois as cobranças aumentam em proporção ao nível do ginasta. Em uma das observações presenciei uma ginasta da equipe chorando porque seu treinador brigava com ela por não conseguir fazer o que ele pedia. Quanto mais ele brigava, mais ela chorava, e quanto mais ela chorava, mais errava. Os técnicos e os ginastas devem saber lidar com esse tipo de situação, pois as cobranças acontecem a todo o momento em um treinamento.

Segundo Schiavon (2009), os aspectos psicológicos envolvidos na modalidade requerem pessoas com um determinado perfil psicológico, que se adapte ou lide com essas questões de forma positiva e que as canalize para superações e desafios.

Atualmente, o esporte atingiu um nível de exigência de rendimento tão elevado que os atletas se sentem, constantemente, pressionados. A pressão parte dos técnicos, da família, da torcida, do clube, dos patrocinadores ou até do próprio atleta. Somando-se a rotina de treinamento, as competições, as lesões e ao estresse, é possível e muito provável, que o atleta se sinta altamente exigido, chegando a ponto de sentir medo e estresse. Essa situação extrema pode, por consequência, levar ao abandono do esporte (DUARTE; FERREIRA FILHO; NUNOMURA 2008, p.53).

Nunomura (2008) afirma que sem um bom controle mental dificilmente um ginasta consegue apresentar, perfeitamente, o que sabe fazer tão bem. O medo, a cobrança, o nervosismo podem arruinar a apresentação e, quem sabe, até a carreira esportiva.

O discurso de um dos treinadores de GA masculina também citou a necessidade da psicologia do desporto com o atleta, porém a fala foi seguida por expressões controversas. O técnico diz que o preconceito da população com a GA masculina não pode ser ainda mais reforçado, dessa forma ele defende a ideia de que o homossexual não pode praticar a modalidade. O sujeito considera que a imagem do atleta mais experiente é sempre almejada pelos iniciantes, permitir que um homossexual pratique GA seria contribuir para que o preconceito da população em relação à modalidade aumente ainda mais e que o número de meninos praticantes diminua.

Essa fala demonstra o despreparo desse treinador frente às questões de diversidade sexual. A pesquisa feita por Santos et. al. (2008), consultou a opinião de 300 pais de crianças não praticantes de GA para saber se havia esportes que os mesmos considerassem apenas de meninos ou de meninas. Dentre todos os sujeitos, 24% responderam que consideram que há esportes inadequados para homens onde observamos que a maior porcentagem – 12,3% – foi para dança e Ginástica Artística:

Os respondentes declaram que acredita que a dança e a Ginástica Artística são esportes mais femininos, por exigirem movimentos suaves. (...) Dizem que não deixaria seu filho praticar Ginástica Artística por causa das roupas coladas no corpo que incita desejo sexual das pessoas e é também um esporte frágil. Um respondente relata que “Dança e Ginástica Artística é de homossexual”, (...) procura educar seus filhos incentivando-os a práticas masculinas e não permitiria atividades como dança e Ginástica Artística como evitaria também corte costura, atividade salão de beleza, entre outros. (p.11)

Os aspectos supracitadas são reveladoras e demonstram que apesar da longa inserção da modalidade no país muitos indivíduos ainda desconhecem esse esporte e, principalmente, se mostram desconhecedores das questões de sexualidade acreditando que uma prática esportiva será determinante na opção sexual de um indivíduo. No Brasil poucos meninos e homens praticam GA, principalmente, por enxergá-la como pratica feminina, mas em vários outros países há mais homens que mulheres praticando, para se ter uma ideia as mulheres apenas começaram a competir na modalidade em jogos olímpicos no ano de 1928 (NUNOMURA, 2008).

Para combater esse preconceito de que a GA é uma prática feminina não basta apenas excluir os homossexuais. Há a necessidade de gerar discussões e ampliar o acesso a prática. A heteronormatividade implica que os homens devem buscar práticas consideradas mais masculinas, como o futebol, em detrimento de modalidades que possuem movimentos estéticos como a GA.

Os últimos resultados obtidos pelo projeto foram positivos. Na GA masculina, dois atletas, Lucas Bitencour e André Felipe, foram selecionados para integrar a equipe do SERC de São Caetano do Sul considerada uma das melhores equipes do país na atualidade. Ambos ginastas integram a seleção brasileira juvenil, porém o segundo treina atualmente em Joinville – SC.

Em ambos os casos os técnicos de Americana foram primordiais em detectar e selecionar os talentos que foram aprimorados em equipes que possuem um respaldo maior tanto na sua infraestrutura física quanto humana. Infelizmente, não constatamos um programa sólido de formação de ginastas na categoria masculina que atualmente recorre à contratação de atletas para suprir o déficit numérico e qualitativo dos atletas.

No feminino podemos destacar a conquista do primeiro lugar por equipes nos Jogos da Juventude de 2010 e o quarto lugar, no individual geral, nos Jogos Abertos do Interior de 2009. Resultado considerado bem satisfatório, já que nos Jogos Abertos predominam as atletas da região da capital de São Paulo.

O ginásio também recebe eventos competitivos que, nos últimos anos, consistiram nas competições regionais que ocorrem anualmente no final do primeiro semestre, denominadas competições internas, que são promovidas com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes. Nessas competições são convidadas cidades da região metropolitana de Campinas. No ano de 2010, além da competição citada anteriormente, os Jogos Regionais foram realizados na cidade.

4.4- As entrevistas

4.4.1 Técnicos

Quadro 03 – Perfil dos técnicos entrevistados

1. Leonardo, 46 anos, técnico de GA masculina, não foi atleta da modalidade, trabalha há 12 anos na prefeitura de Americana, formado em Educação Física na PUC, possui curso de arbitragem de nível estadual além de outros cursos referentes à ginástica.
2. Roberto, 27 anos, técnico de GA masculina, foi atleta da modalidade por 10 anos em Americana, competia em níveis regionais, trabalha há 10 anos na prefeitura de Americana, formado em Educação Física na FAM, possui curso de arbitragem de nível estadual além de outros cursos referentes à ginástica.
3. Guilherme, 35 anos, técnico de GA feminina, foi atleta da modalidade por 25 anos em Cuba, trabalha há 2 anos e meio com a equipe de treinamento na prefeitura de Americana, formado em Cultura Física em Havana, foi treinador da seleção cubana por 2 anos e meio, possui curso de arbitragem de nível internacional além de outros referentes à ginástica.
4. Juliana, 38 anos, técnica de GA feminina, foi atleta da modalidade por 17 anos, trabalha há 16 anos na prefeitura de Americana com iniciação/massificação, formada em Educação Física na FAM, possui curso de arbitragem de nível estadual além de outros referentes à ginástica.

A GA, como foi dito nas entrevistas por Guilherme e Roberto, não é um esporte que possui tradição no Brasil. Isso faz com que muitos deixem de experimentar a modalidade simplesmente por falta de aproximação e conhecimento. Em muitos casos também há um grande preconceito em relação à GA masculina, pois a cultura brasileira impõe que homem deve fazer um esporte considerado mais masculino, como o futebol, sem antes conhecerem o que é realmente a GA.

Guilherme afirma que essa falta da cultura ginástica no país juntamente com a supervalorização do futebol faz com que a população pense que só existe um esporte amador. As pessoas não estão acostumadas com esportes em longo prazo, pois ao montar um time de futebol logo se tem resultado e na ginástica não, ao trazerem seus filhos ainda pequenos e os verem

treinando mais forte que em outros esportes para obter resultados em longo prazo, a família acha que é um sofrimento sem necessidade.

Somente um técnico entrevistado não foi ginasta (Leonardo) e se identificou com a modalidade na faculdade, os demais começaram ajudando turmas mais novas no fim de suas carreiras esportivas, o que os incentivou a escolher educação física. Guilherme diz que a única coisa que sabia fazer era ginástica e seria muito mais difícil escolher uma profissão diferente como medicina ou engenharia, era mais fácil continuar onde já estava, no mundo da ginástica. Roberto também diz que os ginastas estão mais aptos a serem técnicos do que um “simples” educador físico, utilizando as expressões do sujeito, que não teve o mesmo contato com a GA. Esse pensamento é frequente no meio esportivo, mas devemos fazer uma reflexão acerca desse aspecto. Segundo Nista-Piccolo (2003, p. 11),

Um ex-atleta terá sempre as vantagens de ter vivido momentos muito próximos àqueles que sua equipe também experimentará. Conhecendo o sabor tanto das vitórias quanto das derrotas, o caminhar torna-se mais ameno, mas não garante o sucesso e nem mesmo nos dá a certeza de que o trabalho terá sido bem feito (Nista-Piccolo, 2003, p. 11).

Essa afirmação, mostra que nem sempre um grande atleta necessariamente será um grande treinador e que os conhecimentos adquiridos ao longo da carreira esportiva, apesar de importantes, não são suficientes e devem ser ampliados através de uma formação contínua.

A carência de técnicos na área também faz com que ginastas mais velhos comecem a ajudar em turmas mais novas, mesmo que o ginasta tenha planos fora da ginástica, como ocorreu com Juliana que foi convidada para ajudar na GA e acabou ficando por ser mais cômoda e, também, por já conhecer bem uma modalidade que um educador físico não conhece. É como continuar uma tradição e, então, a pessoa não se vê mais fazendo outra coisa.

Quadro 04 – Respostas dos técnicos

Como começou a ser técnico	
Juliana	Ex ginasta, ajudou em turmas mais novas
Guilherme	Ex ginasta, convidado pela federação de seu país para ser técnico da seleção
Roberto	Ex ginasta, ajudou em turmas mais novas
Leonardo	Se identificou com GA na faculdade

Todos os técnicos entrevistados disseram que é preciso muita paciência e atualização para essa profissão. Paciência porque o esporte deve ser visto através de uma perspectiva em longo prazo e, no caso da GA, o fato de lidar com crianças em tenra idade requer ainda mais cuidados para não cometer o erro de “puxar o treino”, utilizando a expressão de um dos sujeitos, além da capacidade do aluno/atleta. Roberto considera que todos os treinadores de GA tendem a adiantar o treino precocemente para enxergar o resultado mais perto, porém é um erro e para evitar isso é necessário muita paciência.

A atualização do conhecimento é um fator importante na opinião de Guilherme, pois a GA é um esporte que muda constantemente os seus regulamentos. Tanto os códigos de pontuação quanto as normas de competições de nível regional mudam com frequência e o técnico deve estar atento para essas mudanças.

O código de pontuação se atualiza de acordo com o desenvolvimento da modalidade tentando atender às demandas geradas pelo público, mídia, ginastas e treinadores, e tem como principal objetivo servir de apoio para o treinamento, julgamento e a consequente evolução da GA (OLIVEIRA; BORTOLETO, 2009)

A cada novo ciclo, todos os envolvidos com a GA são desafiados a se adaptar. Mesmo fundamentada na tradição, a GA busca atender as demandas inerentes da modernidade com relação às novas técnicas, exercícios e aparelhos tentando manter a eficiência competitiva através das mudanças nas regras que a delineiam, demonstrando que a GA pode ser considerada uma prática esportiva em constante evolução. Desta forma, frequentemente teremos que debruçar nossos esforços, afim de compreender a dinâmica do CP e das suas consequências no cotidiano da modalidade (OLIVEIRA; BORTOLETO, 2009)

Além dessas características, também foram mencionadas a “psicologia” e a perseverança, buscando saber a maneira correta de se direcionar ao atleta respeitando suas individualidades sem perder a paciência. Podemos entender que a “psicologia”, a qual se referira o sujeito, faz alusão às formas de abordagem e compreensão do que o atleta está passando visando obter a melhor reação possível para que os resultados não sejam afetados de forma negativa.

Quadro 05 – Respostas dos técnicos

Quais virtudes um técnico de GA deve possuir	
Juliana	Paciência
Guilherme	Estudar, se atualizar, paciência e perseverança
Roberto	Conhecimento, atualização
Leonardo	Paciência, psicologia

Para Nunomura e Nista-piccolo (2001), o perfil do técnico é de um profissional que tenha compromisso e responsabilidade com a qualidade de ensino do esporte, tendo em vista sua função pedagógica e ética, além disso é preciso que estejam ligados à pesquisas e estudos na área, buscando aperfeiçoamento e atualização.

Acredito que alguns técnicos se equivocam ao pensar que para se tornar um bom profissional bastariam a experiência e o conhecimento. Na verdade, há necessidade de ir além. É preciso manter-se atualizado, adotar uma postura de observação e reflexão sobre a própria atuação, ser crítico, estar em permanente contato com outros profissionais, trocar idéias, estudar, ser flexível, e estar suscetível às mudanças. (NUNOMURA, NISTA-PICCOLO, 2001)

Baseando-se no perfil de técnicos descrito anteriormente por Nunomura e Piccolo (2001), apenas Guilherme e Roberto fizeram questão de destacar a questão da atualização e do conhecimento como características imprescindíveis para sua atuação profissional. O diálogo com outros profissionais também foi citado como uma ferramenta importante de trabalho, porém, como já foi citado, a comunicação não é uma ação muito comum entre os técnicos de Americana.

Em geral, os técnicos entrevistados não disseram ter problemas de relacionamento uns com os outros, afirmando que a relação com os demais dentro do ginásio é muito boa. Guilherme disse que a boa relação é indispensável, pois o ginasta de uma turma pode passar para a outra e é preciso acompanhar o trabalho já feito anteriormente. Apenas Roberto revelou que só conversa com os outros técnicos de GA masculina e até se mostrou feliz por isso, possivelmente, por não concordar com o trabalho dos técnicos de GA feminina ou, talvez, por causa de algum desentendimento. Muitos técnicos dizem ter uma relação boa com os demais, mas nas observações pude notar que poucos se comunicavam. Essa falta de comunicação ocorre, principalmente, entre a GA masculina e a feminina. Roberto relatou alguns desentendimentos por falta de espaço e por disputarem o mesmo material, esse aspecto tem causado bastante insatisfação.

A disputa pelo espaço e a falta de comunicação entre os técnicos, especialmente, entre os da GAM e GAF, podem ser justificadas pelo possível sentimento de ameaça por parte dos técnicos da GAM que há algum tempo se encontram com um baixo número de alunos e ausência de resultados. O desejo de querer ocupar um grande espaço no ginásio pode significar mais do que somente o espaço físico, mas também mostrar a sua presença naquele ambiente.

Quadro 06 – Respostas dos técnicos

Relacionamento de treinadores e ginastas do próprio ginásio	
Juliana	Bom
Guilherme	Perfeito
Roberto	Só tem contato com técnicos e ginastas da modalidade masculina
Leonardo	Bom

A falta de espaço foi mencionada por quase todos os entrevistados como aspecto negativo de suas profissões dentro da prefeitura, alguns acreditam que é um erro sete técnicos terem que trabalhar no mesmo espaço dividindo todos os aparelhos e gostariam que existisse outro ginásio, um para iniciantes e outro para níveis avançados. Analisando a realidade brasileira da GA, poderíamos dizer que os técnicos de americana possuem um espaço privilegiado e adequado para o número total de alunos. Dificilmente encontraremos um ginásio brasileiro com sete técnicos e um contingente de 127 alunos.

Quadro 07 – Respostas dos técnicos

Para melhorar	
Juliana	Dois ginásios (para ter mais espaço)
Guilherme	Aumentar incentivo da prefeitura
Roberto	Conjunto de coisas (mais técnicos, ginastas, verba e núcleos de GA na cidade)
Leonardo	Dois ginásios (para ter mais espaço) e aparelhos sempre montados

Outro aspecto que os treinadores também reclamaram foi o fato de terem a responsabilidade de resolver problemas extra treinos, como: realizar o orçamento da manutenção dos aparelhos, aquisição de novos materiais, assessoria de imprensa, novos uniformes e outras atividades que envolvam o ginásio. Os técnicos relatam que essa responsabilidade não deveria ser

deles, pois muitas vezes acabam deixando o treino de lado para resolverem questões comuns a todos.

A associação de pais poderia ser responsável por esses aspectos, como ocorre em muitos outros centros de treinamento, não só de GA. Envolver os pais nas atividades do ginásio é uma forma não só de aliviar o trabalho extra dos técnicos, mas, principalmente, de criar vínculos entre pais e técnicos dando mais força ao relacionamento e participação da família na prática esportiva de seus filhos.

Quadro 08 – Respostas dos técnicos

Aspectos negativos da profissão (especificamente em Americana)	
Juliana	Prefeitura ajuda pouco
Guilherme	Cultura brasileira voltada para o futebol
Roberto	Cultura brasileira, pouca verba, resolver problemas além dos treinos
Leonardo	Má remuneração, pouco espaço para trabalhar e resolver problemas além dos treinos

Todos também afirmaram que a verba aplicada no projeto não é suficiente para obter uma ginástica de alta qualidade e sempre que solicitam algo que precisam para a secretaria de esportes têm que implorar e ficar cobrando o tempo inteiro, o que também toma tempo de treino, além dos pedidos serem atendidos com grande demora. Leonardo também mencionou a má remuneração como um aspecto negativo, pois já comparou seu salário com o de outros técnicos e diz receber um salário muito inferior ao deles.

A ginástica artística não é uma modalidade da cultura do nosso país, ainda temos esse preconceito com ginástica masculina pelas pessoas não conhecerem, então o número de ginastas do treinamento masculino acaba sendo muito reduzido. Em relação à verba, não é aplicada a quantidade certa que uma ginástica ideal precisaria para estar funcionando, mas mesmo assim a gente faz com que funcione. (Roberto)

Por outro lado, os técnicos acham que trabalhar na prefeitura de Americana não é ruim quando comparado às situações encontradas em outras prefeituras e clubes. Leonardo e Roberto disseram que possuem grande liberdade na sua atuação e citam que nunca foram impedidos de executar seu trabalho da maneira que julgaram pertinente.

Guilherme entende o esporte em Americana com um setor bem estruturado por possuir centros de treinamento de 33 modalidades e reconhece que não é qualquer prefeitura que oferece

esse privilégio aos cidadãos. Juliana também informou que a prefeitura incentiva as competições e oferece condições para que elas ocorram já que é de grande interesse para a cidade a consequente visibilidade.

Quadro 09 – Respostas dos técnicos

Aspectos positivos da profissão (especificamente em Americana)	
Juliana	A prefeitura incentiva competições
Guilherme	Americana oferece melhor estrutura que outras cidades
Roberto	Grande liberdade para trabalhar
Leonardo	Grande liberdade para trabalhar

Porém, para obter essa visibilidade, os técnicos necessitam de indivíduos que possuam determinadas características para se tornarem bons atletas. Os treinadores disseram que pra ser um bom ginasta de alto nível é necessário algumas capacidades motoras, principalmente, força e flexibilidade. Além disso, o ginasta deve ter disciplina, força de vontade, gostar do que está fazendo, ter o apoio e uma base sólida familiar, curiosidade e técnicos que estejam dispostos a trabalhar. Roberto disse que não acredita em um perfil que o ginasta deve possuir e cita o exemplo de um ginasta que não tinha talento, mas tinha força de vontade e chegou muito longe enquanto seus colegas de treino, vistos como mais talentosos, não alcançaram.

Quadro 10 – Respostas dos técnicos

Características do ginasta para chegar ao alto nível	
Juliana	Força, Flexibilidade, disciplina, vontade e gostar
Guilherme	Vocação, condições motoras, disciplina, perseverança, gostar, possuir um técnico com o mesmo objetivo
Roberto	Família, base, curiosidade, diversão, respeitar o momento certo de aprendizado
Leonardo	Perfeccionismo, raça, talento e elegância

Guilherme falou que tanto para praticar quanto para trabalhar com a GA tem que amar o que se faz, pois a GA é um esporte muito complicado e ainda enfrenta grandes barreiras no país e se você começa desde criança ou trabalha com isso todos os dias você tem que amar o que está fazendo. Opinião corroborada por Nunomura (2008) que considera que para se tornar um ginasta

profissional é preciso, acima de tudo, ser apaixonado pela modalidade, não temer os desafios e superar seus limites.

4.4.2 GINASTAS

Quadro 11 – Perfil dos ginastas entrevistados:

- | |
|---|
| 5. Rafael, 14 anos, nível intermediário, treina GA há 1 ano e meio. |
| 6. Rodrigo, 18 anos, nível avançado, treina GA há 10 anos. |
| 7. Renata, 14 anos, nível avançado, treina GA há 4 anos. |
| 8. Fernanda, 10 anos, nível iniciante, treina GA há 2 anos. |

Para Nunomura (2008), as características fundamentais para se tornar um super ginasta são: talento, determinação, empenho, além de força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação motora. O ginasta não precisa ter tudo ao mesmo tempo, ele pode explorar suas qualidades enquanto desenvolve as outras habilidades desejadas. Muitas dessas características foram citadas pelos sujeitos da pesquisa.

A descoberta de talentos no Brasil não é sistematizada, nenhuma ginasta da seleção brasileira tem sido descoberta em programas de detecção, seleção e promoção de talentos organizados. Se houvesse programas de promoção, estimulando a prática da modalidade democratizando-a e otimizando-a, as futuras ginastas poderiam emergir mesmo sem testes ou modelos (SCHIAVON, 2009).

Dentre todos os entrevistados, apenas um dos sujeitos, no caso Fernanda, havia tido uma experiência anterior no ambiente escolar. Os sujeitos Rafael e Renata praticam a GA porque foi o esporte que mais se identificaram entre os oferecidos pela prefeitura. Talvez essa seja uma das grandes vantagens em oferecer um grande leque de atividades esportivas em uma prefeitura, pois, nesse caso, a criança tem liberdade de escolher o que mais lhe agrada entre tantas opções.

No decorrer da pesquisa de campo verificamos que o principal motivo que incentivou os atletas entrevistados a praticarem a GA foi o interesse inicial em conhecer a modalidade e a partir do primeiro contato gostaram do que estavam aprendendo durante as aulas (Quadro 12).

Quadro 12 – Respostas dos ginastas

Motivo pelo qual começou a prática da GA	
Fernanda	Porque gosta
Renata	Experimentou e gostou
Rodrigo	Por causa da irmã
Rafael	Porque gosta

Renata e Fernanda disseram que o que mais gostam na ginástica é a beleza dos movimentos. Através desses questionamentos, observamos que há uma afinidade dos ginastas com a modalidade sendo perceptível o gosto, o entusiasmo e a empolgação dos mesmos com relação à GA.

Rafael e Rodrigo responderam que o que mais gostam na GA são as acrobacias e a agilidade que eles adquirem com o treinamento. Os sujeitos também acreditam que os técnicos são compreensivos e essa característica auxiliou na sua aderência ao esporte. Além desses aspectos, Rodrigo respondeu que a ginástica possibilita ver a vida por outra perspectiva (Quadro 13).

Quadro 13 – Respostas dos ginastas

O que mais gosta na GA	
Fernanda	Trave
Renata	Beleza (acha bonito)
Rodrigo	Habilidades adquiridas
Rafael	Técnicos

O motivo da escolha e de permanência estão vinculados ao gosto pela GA e pelas características da modalidade que, no caso, foram os movimentos acrobáticos. Considerando que o ginasta "gosta" de praticar GA, fica explícito que o prazer proporcionado durante a execução dos movimentos ginásticos tem papel importante na motivação (LOPES, NUNOMURA, 2007).

Quando questionamos o que os sujeitos menos gostam na modalidade obtivemos repostas distintas. Dentre os fatores elencados estão: as repetições, os exercícios específicos, o horário rigoroso. Sobre o horário, Rodrigo explicitou, na sua resposta, que esse aspecto restringe a sua liberdade, pois não o permite sair com os amigos na maioria das vezes (Quadro 14).

Quadro 14 – Respostas dos ginastas

O que menos gosta na GA	
Fernanda	“Canivetão”
Renata	Repetições
Rodrigo	Grande tempo de treino por dia
Rafael	Repetições

Com relação as aspirações dentro da modalidade, Rafael e Renata possuem um sonho olímpico, gostariam de ir para a seleção e ganhar medalhas nas olimpíadas (Quadro 15). Rafael até respondeu que quando acabar sua carreira como ginasta se tornará técnico da modalidade: “Eu espero ir para uma olimpíada e ganhar bastante medalha, ganhar minha carreira com a ginástica, ganhar minha vida, me sustentar através da ginástica, e ser técnico um dia.” Rodrigo e Fernanda treinam porque gostam e desejam participar apenas de competições menores.

Quadro 15 – Respostas dos ginastas

Expectativas na GA (sonhos)	
Fernanda	Ganhar uma medalha
Renata	Seleção brasileira
Rodrigo	Lazer
Rafael	Seleção brasileira

O sonho do sujeito Rafael também é compartilhado com outros atletas que se submetem ao regime de treinamento intensivo e buscam "enxergar" a recompensa pelos seus esforços participando de um grande evento como os Jogos Olímpicos (LOPEZ e NUNOMURA, 2007).

Rafael, Rodrigo e Renata dizem ter muita amizade com todos, inclusive com ginastas de outras cidades. Rodrigo mencionou que os meninos de Piracicaba estão até treinando com eles, pois não estão podendo treinar na sua cidade de origem, apenas Fernanda disse não ter contato com as outras pessoas do ginásio (Quadro 16).

Quadro 16 – Respostas dos ginastas

Amizade com técnicos e ginastas do próprio ginásio	
Fernanda	Não possui
Renata	Possui, inclusive com ginastas de outras cidades
Rodrigo	Possui
Rafael	Possui

Ao observar a rotina do ginásio pudemos perceber que, assim como acontece entre os técnicos, os praticantes de GA masculina e os de GA feminina não se comunicam com frequência sendo muito raro, para não dizer que nunca acontece, ver esse tipo de relação dentro do ambiente de treinamento.

A amizade pode não acontecer entre os ginastas, mas a admiração pelo ginasta mais velho que treina no mesmo local se mostrou um aspecto muito relevante e motivador (Quadro 17). Ao perguntarmos quais são os ginastas que os sujeitos da pesquisa admiram, Rafael e Fernanda citaram pelo menos um que treina no mesmo ginásio e no mesmo horário, porém em uma turma mais avançada. Essa admiração pelos ginastas mais experientes está relacionada com o sonho em evoluir na modalidade. Os iniciantes buscam um referencial de sucesso no ginásio que, na maioria dos casos, é o atleta mais experiente e que possibilita aos mais novos enxergar uma evolução possível que está próxima a eles. Os ginastas que possuem um nível mais avançado citaram nomes internacionais como exemplos de admiração, o que está diretamente relacionado com os seus sonhos na modalidade.

Quadro 17 – Respostas dos ginastas

Ginastas que admiram	
Fernanda	Ginastas mais velhas do próprio ginásio
Renata	Jade e Daiane
Rodrigo	Alexei Nemove e Artur Nogueira
Rafael	Diego Hipólito e mais dois do próprio ginásio

Sobre a infraestrutura disponível para o treinamento, Rafael, Rodrigo e Renata se mostraram muito insatisfeitos com as instalações do ginásio (Quadro 18). Os sujeitos fizeram referência ao seu pequeno tamanho e a má qualidade dos aparelhos. Eles entendem que a prefeitura poderia investir mais para melhorar a estrutura do ginásio, porém apenas Fernanda, de nível iniciante, respondeu que o ginásio é bom e que gosta como está. Acreditamos que no momento em que Fernanda começar a aprender elementos mais difíceis, que necessitam de uma boa infraestrutura física, ela possa mudar de opinião.

Quadro 18 – Respostas dos ginastas

Para melhorar os treinos	
Fernanda	Não precisa
Renata	Estrutura do ginásio
Rodrigo	Estrutura do ginásio e maior incentivo da prefeitura
Rafael	Ginásio maior e aparelhos melhores

4.4.3 SECRETÁRIO DE ESPORTES

Quadro 19 – Perfil do secretário de esportes:

9. Jorge, secretário de esportes, 67 anos, foi atleta de futsal e tênis em Americana, formado em Contabilidade, trabalha na secretaria de esportes há 7 anos.

Segundo a secretaria de esportes, o apoio dado à GA é o máximo que podem fazer já que eles atendem à 33 modalidades que são oferecidas de forma “gratuita” a população. O secretário de esportes da cidade acredita que a estrutura física poderia ser melhor, mas revela que a escassez de verbas para manter toda essa infraestrutura do Centro Cívico impossibilita, no momento atual, mudanças nesse aspecto. Por isso, ele vem procurando estabelecer parcerias com o setor privado visando atender melhor a todos os esportes.

Quadro 20 – Resposta do secretário de esportes

Acompanhamento da GA	
Jorge	Apoia e faz o que é possível frente a tantas modalidades

Quadro 21 – Resposta do secretário de esportes

Dificuldade para aperfeiçoar a prática da GA	
Jorge	Pouca verba para dividir entre muitas modalidades

Jorge afirmou que sempre que é solicitado procura atender às necessidades do ginásio de GA. Embora pareça fácil, verificamos que na prática há várias dificuldades. Um dos sujeitos citou a necessidade de ter que implorar, pedir “pelo amor de deus”, utilizando as expressões do próprio entrevistado, e ainda perder o seu tempo de trabalho para cobrar os pedidos na tentativa de melhorar a infraestrutura do ginásio. Isso gera uma insatisfação dos técnicos que se ausentam do trabalho na tentativa de melhorar os aspectos que permeiam e influenciam a prática no ginásio. Porém, constatamos que há a intenção de melhorar a infraestrutura do ginásio (Quadro 22).

“Para melhorar, precisa talvez, melhorar ainda mais nossa estrutura, comprar uma aparelhagem nova, tudo o que eles precisam a gente procura dar, o que eles nos têm solicitado a gente procura atender. Talvez falte um pouco de grana, temos 33 modalidades e precisamos dar um pouquinho para cada um.” (Jorge)

Quadro 22 – Resposta do secretário de esportes

Para melhorar	
Jorge	Aparelhagem nova

O relacionamento entre o secretário de esportes e os técnicos de GA, segundo o secretário, é sempre muito franco e aberto, e disse que sempre que existe alguma divergência e solicitação as portas estão abertas e os técnicos possuem liberdade para fazê-las (Quadro 23).

Quadro 23 – Resposta do secretário de esportes

Relacionamento com técnicos e atletas da GA	
Jorge	Franco, aberto, disposto a ajudar

O secretário revelou também que procura acompanhar o trabalho dos técnicos e ajudar sempre que preciso. Nesse aspecto a opinião dos técnicos em relação a do secretário não se confronta, pois disseram que realmente possuem liberdade para trabalhar da maneira que acham ideal.

A GA é considerada uma modalidade importante para a cidade na opinião do secretário de esportes, pois é uma atividade que educa a criança, produz corpos saudáveis e tem uma grande responsabilidade social (Quadro 24).

Quadro 24 – Resposta do secretário de esportes

Importância da GA para a cidade	
Jorge	Responsabilidade social (educa e produz corpos saudáveis)

Mário se mostrou muito feliz com a modalidade e acreditava na capacidade que a cidade possuía para vencer os jogos regionais que foram sediados em Americana em 2010 (quadro 25).

Quadro 25 – Resposta do secretário de esportes

Perspectivas	
Jorge	Resultados positivos (vencer jogos e competições)

4.5 Aquisição de materiais para os Jogos Regionais 2010

Americana foi a cidade sede dos Jogos Regionais de 2010 e, para que as competições ocorressem com o maior êxito, foi necessário que o ginásio passasse por algumas mudanças, como: a reforma e a compra de materiais. Para isso, foi enviada uma solicitação dos técnicos de GA à Secretaria de Esportes visando oferecer uma melhor infraestrutura às equipes das cidades visitantes.

Os pedidos atendidos foram apenas cinco: um varal da barra fixa masculina, um par de varal das paralelas femininas, reforma da pista de solo, uma pista de salto e dois colchões. A carta segue a seguir:

Quadro 26 – Carta à secretaria de esportes

A/C Mario Antonucci e Adilson Bicalho
(Secretaria de Esportes de Americana)

Ginástica Artística – Centro Cívico Americana**Solicitação de materiais necessários para os Jogos Regionais 2010 – Americana**

Visando condições mínimas adequadas para sediar as competições de Ginástica Artística no Centro Cívico, destacamos necessidades estruturais e de aparelhagem.

Necessidades Estruturais:

- Reparos no telhado (compromete o ginásio e materiais em dias de chuva);
- Calhas e encanamentos necessitam de reparos;
- Reparos com a iluminação;
- Piso necessita de pintura com objetivo estético;
- Instalação de circuladores de ar no telhado (não há circulação de ar suficiente no ginásio, o que compromete a todos em dias quentes);
- Instalar grades (alambrados) corretamente separando o espaço de Handebol e de Ginástica (visando evitar invasões que ocorrem frequentemente e bolas que passam de um ginásio para outro);
- Necessidade extrema de vestiários adequados com banheiro e chuveiro;
- Recuo de um pequeno espaço do ginásio (para adequar a pista de salto de maneira regular);

Necessidades de aparelhagem específicas para Ginástica Artística masculino e feminino:

- 10 caixas de magnésio;
- 20 kg de pó de magnésio;
- Aço da Barra-fixa (urgente);
- 1 Barra paralelas oficial;
- 1 barra-fixa regulável;
- Tablado de solo;
- Reforma da pista de solo;
- Pista de salto oficial;
- 1 par de barras-assimétricas;
- Colchão fixo de cavalo com alças;
- Colchão fixo de barras paralelas;
- 2 colchões de queda (30 cm de espessura);
- 1 colchão de queda (20 cm de espessura);
- 1 cavalo com alça oficial.

Atenciosamente, corpo técnico de Ginástica Artística

Considerações Finais

A mídia e o sensacionalismo que permeiam a GA no Brasil causam na população uma sensação de que estamos muito bem estruturados na modalidade (OLIVEIRA, 2010). Porém, não foi o que constatamos no decorrer da pesquisa e que, apesar do contexto específico, é possível que reflita as características e problemas enfrentados por outros espaços de treinamento da modalidade espalhados pelo país.

A maior parte dos clubes e prefeituras ainda não são capazes de realizar trabalhos sólidos de formação esportiva na GA devido aos vários fatores que refletem a falta de uma cultura gímnica no país.

Constatamos que a ausência de infraestrutura física, a má formação dos técnicos, a escassez de recursos financeiros e entre outros aspectos que foram tratados no estudo são exemplos da problemática enfrentada não só por Americana, mas pela ginástica brasileira e que dificultam o sucesso esportivo dos atletas.

A situação em que se encontra o ginásio de Americana é um exemplo da realidade da modalidade no país que quando comparado à de outros países que possuem tradição na GA pode ser considerada precária. Devemos ponderar, também, que muitas cidades brasileiras maiores, como Campinas, não possuem sequer um ginásio público de alto nível apesar de possuírem uma tradição na modalidade.

Ressaltamos que Americana é privilegiada quando comparada ao contexto brasileiro da GA. Dificilmente encontraremos um centro público que dispõe de sete profissionais específicos para atuarem com a modalidade e o conjunto de aparelhos citados na pesquisa.

É preciso que os técnicos entendam a situação da secretaria de esportes e vice-versa. Ao conversar com o secretário percebemos que realmente existe um esforço por parte da secretaria em melhorar a estrutura do ginásio, mas a verba da prefeitura destinada ao esporte ainda é muito pequena para conseguir uma infraestrutura com a magnitude desejada pelos técnicos e atletas.

Oliveira (2010) afirmou em seu estudo que até mesmo os atletas pertencentes à seleção brasileira enfrentam problemas nesse âmbito mostrando que não é uma característica das pequenas equipes ou cidades do interior. Isso demonstra o quanto ainda precisamos evoluir para

obtermos o desenvolvimento fidedigno da modalidade no país que, apesar dos bons resultados internacionais adquiridos nesta primeira década do século XXI, ainda apresenta as características do esporte amador brasileiro, como a falta de investimento financeiro e a ausência de projetos em longo prazo, principalmente, nas categorias de base e formação.

Mesmo com dificuldades, a GA de Americana procura conseguir os melhores resultados possíveis e têm obtido sucesso como foi mostrado no decorrer do estudo.

Este estudo poderá servir de comparação ou exemplo para outros projetos de ginástica artística que já existem ou que ainda serão implantados.

Referências

- ANDRÉ, M.E.D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas – SP: Papirus, 1995.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. 1997**. Tese (doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- BOMPA, T. **Periodização**. São Paulo: Phorte, 2002.
- BORTOLETO, M.A.C. **La Lógica Interna de la Gimnasia Artística Masculina (GAM) Y Estudio Etnográfico de un Gimnasio de Alto Rendimiento**. Tese (doutorado em Educação) INEFC – Universidade de Lleida (Espanha), 2004.
- BORTOLETO, M.A.C., FERMINO, L., BOSQUEIRO, J. **Desenvolvimento da Ginástica Artística Masculina na Escola Esportiva Municipal da Cidade de Americana-SP**. CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2006. Piracicaba: UNIMEP, 2006.
- BORTOLETO, M.A.C. **A Ginástica Artística Masculina (GAM) de alto rendimento: observando a cultura de treinamento desde dentro**. Revista Motricidade da Fundação Técnica e Científica do Desporto. Portugal, 2007.
- BROCHADO, F.A. ; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CARVALHO, Soraya. **O Discurso Midiático da Ginástica Artística**. Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2007.
- GUERREIRO, Elaine Cristina. **A Ginástica Artística Feminina competitiva: breve revisão de literatura e estudo de caso com equipes de 03 cidades da região metropolitana de Campinas-SP**. www.efdeportes.com Revista Digital – Buenos Aires – Ano 10 – N. 90 – Novembro de 2005.
- LOMPIZANO, H.E. ; LOPEZ, M. **Gimnasia artística. De la escuela de gimnasia al alto rendimiento**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 2002.
- NUNOMURA, M. , PICCOLO, V.L.N. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

- NUNOMURA, M. **A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais.** R. bras. Ci.e Mov. 2004; 12(3): 63-69.
- NUNOMURA, M.; PIRES, F.R, CARRARA, P. **Análise do treinamento na ginástica artística brasileira.** Rev. Bras. Ciência Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 25-40, setembro 2009.
- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. **Fundamentos das ginásticas.** Jundiaí: Fontoura, 2009.
- NUNOMURA, M. **Ginástica Artística.** SãoPaulo: Odysseus, 2008.
- NUNOMURA, M.; LOPEZ, P. **Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp.v.21, n.3, São Paulo, jul./set.2007
- NUNOMURA, M.; DUARTE, H. L.; FERREIRA FILHO, R.A. **O medo na ginástica artística: treinamento e competição.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008, 7 (2): 51-67
- NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional. 2001.** Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- OLIVEIRA, M.S. ; BORTOLETO, M.A.C. **O código de pontuação da ginástica artística masculina ao longo dos tempos.** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 1, p. 97-107, 1. trim. 2009
- OLIVEIRA, M.S. **Panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008.** Dissertação (mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- SANTOS, F.C.P. ANTUNES, H.T. ; REIS, B.B. **Preconceito aos meninos na prática de ginástica artística.** MOVIMENTUM. Revista Digital de Educação Física Ipatinga: Unileste MG V.3 N.1 – Fev./Jul. 2008
- SCHIAVON, L.M. **Ginástica Artística e história oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos.** Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- TRIVIÑOS, A.N.S.; NETO, V.M. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
- TSUKAMOTO, M.H.; NUNOMURA, M. **Aspectos maturacionais em atletas de ginástica olímpica do sexo feminino.** Motriz, Rio Claro, v.9, n.2, p. 119 - 126, mai./ago. 2003

WRIGHTSMAN, L.S. ; COOK, S.W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987

ANEXOS

Transcrições de Entrevistas

Entrevistas com Técnicos

Entrevista com Leonardo

46 anos, técnico de GA masculina, não foi atleta da modalidade, trabalha há 12 anos na prefeitura de Americana, formado em Educação Física na PUC, possui curso de arbitragem de nível estadual além de outros cursos referentes à ginástica.

Pergunta: Quando e porque você decidiu ser técnico de ginástica artística?

Resposta: Eu tava na faculdade, eu praticava artes marciais, eu sempre gostei de ginástica desde criança e é a matéria que eu mais me identifiquei na faculdade foi ginástica, aí eu comecei a fazer as coisas na faculdade, as matérias, lá na PUC eu tive 3 anos de ginástica, e era segunda, quarta e sexta os três anos, era uma carga horária enorme de ginástica, daí eu peguei e vim aqui em Americana, eu conhecia a professora daqui, a Carla Riguetto que era técnica de Americana na época e pedi pra ficar de estagiário voluntário, fiquei e aí foi.

Pergunta: Na sua opinião, quais as principais virtudes que um técnico deve ter?

Resposta: Ah, vamos ver, paciência, muita psicologia pra entender, porque as vezes você trabalha com... Depende do nível, né? Porque primeiro é disciplina do atleta e depois a parte de psicologia seria entender o que é o atleta, porque o atleta trabalha no limite dele, sempre superando medo, sempre superando, superando... e tem aquela fase que o atleta as vezes ele quer fazer e não consegue, você percebe, então você tem que ter psicologia pra lidar com isso, e saber lidar com isso.

Pergunta: Como você se relaciona com os outros treinadores?

Resposta: Bem. Tem um pouco assim, certos técnicos de ginástica, porque eu conheço do estado de São Paulo inteiro, a gente viaja, tudo, né? Tem uns que eles se acham muito, se acham o donos da verdade, e aí você fica assim, eu não ligo muito pra essas coisas de, ãã... o cara achar que ele é o bom e tal, mas fora isso eu tenho muito contato, eu troco informações, tem uns que escondem

informação, sabe o que que é? Aquela cúpula dos técnicos da grande São Paulo, mas me dou muito bem com o pessoal sim.

Pergunta: Mas e dentro do ginásio? Os técnicos que estão aqui trabalhando com você? Como você se da com eles particularmente?

Resposta: Ah, tem aqui no ginásio o Lázaro, fui eu quem trouxe ele pra cá praticamente, ele ficou a primeira semana na minha casa e tudo, tenho contato com ele faz tempo, desde que ele começou aqui, a Carol foi minha aluna, a Diara foi minha aluna, não tem como.. eu conheço elas desde criança também, então não tem... tranquilo.

Pergunta: Aponte aspectos positivos e negativos de sua profissão, particularmente na prefeitura, né?

Resposta: Como assim? Não entendi a pergunta.

Pergunta: É, os aspectos, o que você acha positivo e negativo de ser um treinador de ginástica? Principalmente falando na prefeitura de Americana.

Resposta: O positivo é que como técnico da prefeitura eu tenho liberdade, nesse ponto, mudando secretário ou não, sempre tive liberdade pra trabalhar, se bem que trabalhei até com o Mario Antonuci já, e o secretário anterior ficou doze anos, por aí, desde que eu entrei na prefeitura ele já era secretário, então eu não tenho problema. Agora o ponto negativo é que recebe muito mal, eu acho que tem uns técnicos que eu próprio olhei por aí, eles recebem o dobro do que eu ganho, nesse ponto é ruim, fora isso, entrei como funcionário publico e pedi a conta, porque você não tem o respaldo para trabalhar, com ginástica, com aparelho, se a gente não correr atrás, eles não fazem as coisas para a gente, essa parte é ruim também, o certo seria ter uma pessoa, um coordenador que visse, teoricamente, ele vinha aqui me dava estrutura. O que falta aqui? O cara corre atrás e arruma para mim, eu precisava arrumar inscrição de competição, o cara corre atrás e faz tudo, o técnico tem que fazer tudo, tem que sair do ginásio pra resolver esses problemas, entre aspas.

Pergunta: O que você acha que poderia ser feito para melhorar os treinos e as demais atividades de ocorrem aqui no ginásio?

Resposta: No ginásio? Tem dias da semana que tem muita gente dando aula ao mesmo tempo, então o que precisaria melhorar? É ter mais um ginásio, um ginásio só pra treinamento, e um pra iniciação, seria o ideal. E... como já foi pedido também, todos aparelhos estar montados, todos, todos com colchões certinho, você não tem q sair de um aparelho e mudar, você não tem que ficar arrastando material, por exemplo no cavalo sempre tem que ta colocando colchão, precisava vir mais uma paralela melhor, essas coisas. Eu queria que tivesse um pouco mais de respaldo de infra estrutura pra poder ter duas equipes de ginástica treinando ao mesmo tempo, não seis, eu nunca vi isso aí, isso é pior pro trabalho.

Pergunta: Quais as características que um ginasta deve possuir pra praticar o alto rendimento de ginástica?

Resposta: Características, bom, primeiro capricho no que faz, tem que ser perfeccionista, ginástica tem que ter perfeição, se ele quiser ser um ginasta de ponta ele tem que procurar fazer tudo bem feito, segundo muita raça, o moleque tem que ter muita raça, ta com medo, não ta com medo? Ele vai la e faz, ta com a mão doendo? O cara vai la e faz, ta cansado? Vai e faz. É isso aí, ter muita raça e é claro, tem outras qualidades, tem que ter talento, tem que ter elegância, mas as principais acho isso, superar as barreiras dele, tem atleta com dificuldade absurda, torto e era o primeiro a fazer o exercício e outros com talento três vezes mais que ele não... não queria dar a raça que ele tinha.

Entrevista com Guilherme

35 anos, técnico de GA feminina, foi atleta da modalidade por 25 anos em Cuba, trabalha há 2 anos e meio com a equipe de treinamento na prefeitura de Americana, formado em Cultura Física em Havana, foi treinador da seleção cubana por 2 anos e meio, possui curso de arbitragem de nível internacional além de outros referentes à ginástica.

Pergunta: Quando e porque você decidiu ser técnico de ginástica artística?

Resposta: Bom, eu decidi depois que eu me aposentei no ano 2004, eu decidi... a federação cubana de ginástica artística falou para mim que se eu estava interessado em continuar a minha vida dentro do esporte, e eu falei que sim porque eu cheguei aos 25 anos como atleta, 12 anos

como atleta da seleção nacional, e eu acho que eu só aprendi a fazer ginástica artística, além de outras coisas, mas o que eu mais aprendi foi a fazer ginástica artística. E eu decidi ali começar como técnico de ginástica artística.

Pergunta: Antes de entrar na faculdade então, você já tinha decidido que ia fazer isso?

Resposta: ah, decidido sim, porque quando você é atleta da seleção nacional, eu cheguei na seleção nacional com 18 anos, ainda eu não fazia faculdade, o que acontece quando você é atleta da seleção nacional, você tem muito compromisso competitivo, nacionais e internacionais, então fica muito pouco tempo para você procurar outra coisa para fazer: medicina, engenharia... e como... você graduar-se como... Cultura Física, fazer faculdade de cultura física para mim e para o esportista é muito mais fácil, porque você tem tempo para estudar e continua no ramo do esporte, e por isso você começa... é meu caso, eu estava dentro da seleção nacional e para mim era muito difícil fazer outra coisa que não seja faculdade de educação física.

Pergunta: Em sua opinião, quais as principais virtudes que um técnico de GA deve ter?

Resposta: Hmm, tem que ter muita (atitude ??), ser técnico que em GA masculina ou feminina é muito cansativo. Porque? Porque é um esporte a longo prazo, quando você trabalha com esporte a longo prazo, e além, você trabalha com criança, é muito difícil, profissional e educativamente para o treinador é muito difícil. Eu acho que as melhores características do treinador é saber o que está fazendo, estudar, ter um pouquinho de experiência em ginástica artística, porque é muito difícil ser técnico de ginástica artística sem ter experiência própria de você fazer o esporte, é muito difícil mesmo. E.. ter muita paciência, muita paciência e ser perseverante. Porque ser perseverante? Porque você trabalha com um menino ou uma menina, começa com 5, 6 anos, você só vai colher os frutos depois de 5, 6, 8, 10 anos de trabalho. Então você tem que ter muita paciência, acreditar no que está fazendo, e estudar muito, estudar porque a ginástica artística é um esporte que muda a cada 4 anos, termina o ciclo olímpico e a ginástica artística muda, código de pontuação, muda muita coisa, e além de você ter todas essas virtudes e necessidades que eu falei para você, você sempre tem que estar estudando muito.

Pergunta: Como você se relaciona com os outros treinadores?

Resposta: Hm, minha relação é perfeita, para mim todo mundo é igual, quando se trabalha em coletivo, e na ginástica artística precisa disso, a ginástica artística precisa de trabalho coletivo.

Não que outros esportes não precisem, mas estamos falando de ginástica artística. Precisa muito porque, eu falei para você, por exemplo, você ve aqui que trabalhamos com meninas de 5 anos, trabalhamos com menina de 8 anos, trabalhamos com menina de 10 anos, e que tem compromisso 12, 13, 14, 16 anos. Então você precisa confiar nas pessoas que trabalham com você porque você como por exemplo, eu trabalho com a seleção de competição de Americana, mas outros treinadores trabalham com meninas mais pequenas, e para que essas meninas pequenas tenham um bom desenvolvimento motor para que tenha dali a 4, 5 anos para equipe de competição, você precisa trabalhar de acordo e levar-se muito bem com os outros treinadores.

Pergunta: E com os outros ginastas das outras equipes aqui do ginásio, como você se da com eles?

Resposta: Ah bem, para mim não tem problema não, é tudo ginástica artística, sabe, a pessoa que ama a ginástica artística, enxerga muito bem o contexto da ginástica artística. Se você ama a ginástica artística, porque se você, treinador ou atleta, você decide trabalhar com ginástica artística você tem que amar o esporte, porque a ginástica artística é muito complicada, você tem que amar o esporte, muito sacrifício, muita perseverança, muito trabalho, você começa com 5 anos, não tem jeito, você tem que amar a ginástica artística.

Pergunta: Fala pra mim alguns aspectos positivos e negativos da sua profissão, especificamente aqui na prefeitura de Americana.

Resposta: Ah, vamos começar pelos negativos, o que acontece? Como eu vejo aqui em Americana, no Brasil, a pessoa não tem paciência, porque a pessoa é a cultura brasileira com o futebol, então outras pessoas pensam que não tem um outro esporte amador, que não seja o futebol, tem que ter, por exemplo, você monta um time, montar um time de futebol você pode ter resultado no mesmo ano com esse time, na ginástica artística não é assim, na ginástica artística, tem muita gente que não tem paciência e é um esporte a longo prazo, não adianta, você trabalhar num time de basquete a melhora sai no mesmo ano e você tem resultado, mas na ginástica artística não, ginástica artística você começa com 5 anos, você vai trabalhando, você vai trabalhando, tem ginasta que trabalha 1, 2, 3 anos e desiste, tem ginasta que não consegue, e outra coisa: como a cultura brasileira não tem é.. o Brasil é uma cultura de outros esportes, não estou falando da ginástica artística e sim outros esportes, a família muitas vezes acaba atrapalhando, porque você coloca o menino na ginástica artística, iniciação, muito pequeno, e a mãe tem que se

envolver em muitas coisas, sofrer muito, no treinamento, então a família, o pai e a mãe, não gostam de ver seu menino sofrendo, treinando de um jeito muito mais forte que em outros esportes, então tira a criança e não fala nada para você e pronto, porque para você como treinador, o pai pensa que primeiro eles, e depois o treinador, Dentro do ginásio, e fora, o pai é responsável pela criança, dentro do ginásio o responsável é o treinador, e a família, muito pai e muita mãe ainda pensam que dentro do ginásio mandam mais que o próprio treinador. A coisa positiva é que a cidade de Americana é uma cidade onde estruturalmente o esporte está... está bem estruturalmente, uma cidade com 33 ou 32 esportes, é.. cada esporte tem um centro de treinamento, um local para treinamento, a prefeitura dá assistência, da manutenção, para a continuidade do trabalho, e claro, você precisa de muito mais, mas eu vejo assim, a cidade de Americana dá um pouquinho mais, um pouquinho mais de ajuda para você se envolver com a ginástica artística e outros esportes.

Pergunta: O que você acha que poderia ser feito para melhorar, aqui em americana, os treinos e as outras atividades do ginásio?

Resposta: Ah eu acho assim, como eu estava falando para você que a ginástica é um esporte difícil, mas também é um esporte caro, porque você precisa de muitos aparelhos, os aparelhos da ginástica artística não são baratos, aquela pista de salto, essa aí que você vê, está em torno mais ou menos de 2 mil reais, nacional, você compra nacional mesmo, você vai importar de uma marca famosa, alguma coisa assim, vale em euro, ou em dólar, então, eu acho assim, está faltando, além da prefeitura fazer um esforço para ajudar mais, está faltando comprar um pouquinho mais de implementos esportivos, manutenção de muitos implementos, talvez não precisa você comprar, e sim reformar, colchões, alguns aparelhos como a trave que precisa reformar o forro, a parte de cima, e só isso, os demais é.. não tem problema não.

Pergunta: Quais as características que um ginasta deve possuir para praticar ginástica artística de alto nível?

Resposta: Olha, as características, primeiro de tudo você tem que ter vocação para a ginástica artística, você como pessoa tem que querer fazer ginástica artística, tem que ter condições motoras, você tem que ter flexibilidade, tem que ser um menino forte, não pode ser muito grande, não pode ser muito gordo, isso são algumas condições físicas que você precisa ter, depois que

você tem essas condições físicas, você tem condições positivas, você é uma pessoa perseverante, uma pessoa disciplinada, aí é muito mais fácil pra você fazer esporte, mais a ginástica artística, e não só a ginástica artística ou a ginástica artística de alto rendimento, além disso também, você precisa também ter profissionais, professores que estejam a fim de trabalhar com você, porque você tem também profissionais que não estão preparados para enfrentar uma atividade como a ginástica artística de alto nível, você tem que ter preparação, você tem que ter conhecimento, que é muito importante, então na aula você manda uma cambalhota... não, uma cambalhota não, você tem que saber passos metodológicos, como se tem que fazer, como tem que pegar o menino, o que é muito importante quando você está trabalhando com meninos de 5, 6, 7 anos e você precisa dar ajuda e dar segurança para esse menino. Mas depois que você tem algum talento para praticar a ginástica artística, eu acho que tem uma qualidade que para mim, com 25 anos de trabalho de ginástica artística como atleta, tem uma que tem que estar por cima de todas: Perseverança. Você gostar do que está fazendo e trabalhar muito, na ginástica artística você tem que trabalhar pra caramba, quando você está cansado, quando você tem bolha nas mãos, você tem que trabalhar. Se você deixa de trabalhar um dia, você não recupera mais esse dia, porque esse dia já passou, você só vai fazer o que o professor vai mandar fazer no próximo dia, mas esse dia que passou você já perdeu, porque muita gente fala assim: hoje não vou treinar porque estou cansado, por exemplo, se você está machucado no pé você pode trabalhar membros superiores, ou se está machucado na mão pode trabalhar membros inferiores, e então é vontade. Vontade de fazer e perseverança, você tendo essas duas coisas mais um pouco de talento para a ginástica artística você chega longe sim.

Entrevista com Roberto

27 anos, técnico de GA masculina, foi atleta da modalidade por 10 anos em Americana, competia em níveis regionais, trabalha há 10 anos na prefeitura de Americana, formado em Educação Física na FAM, possui curso de arbitragem de nível estadual além de outros cursos referentes à ginástica.

Pergunta: Quando e porque você decidiu ser técnico de ginástica artística?

Resposta: É.. ser técnico de ginástica artística não foi algo calculado, mas eu comecei a ser técnico a partir do momento em que eu comecei... eu treinava ginástica e comecei a ajudar com as turmas mais novas de ginástica artística aos poucos, e por essa carência de técnicos no nosso

grupo, carência hoje que a gente pode ver em vários lugares, a gente começou aos poucos tomando gosto pela coisa, por dar aula, foi o que, como eu era ginasta, essa possibilidade de eu entender um pouco mais de ginástica do que educadores físicos comuns é, me fez.. prestar educação física, me formar em educação física, então por causa da ginástica, por ter sido técnico, desculpa, por ter sido ginasta foi o que me levou a ser técnico de ginástica.

Pergunta: Em sua opinião, quais as principais virtudes que um técnico de ginástica deve possuir?

Resposta: É, a principal delas é atualização, uma coisa importante que eu observo por aí é que os técnicos de ginástica hoje em dia não tem consciência de qual nível eles estão trabalhando, é por exemplo, temos ginastas de nível iniciante com idade de 4 a 6 anos que já estão fazendo quantidade de exercícios repetitivos monstruosos em relação à idade, quando nessa idade o lúdico deveria estar muito presente e eu acho esse um grande problema, uma desvantagem do técnico de ginástica, ele às vezes não sabe até onde ir, onde parar, em que, onde ele pode forçar o ginasta ou não. Na ginástica, nós técnicos temos a tendência de sempre querer puxar o indivíduo pro alto nível, e isso acaba sendo uma desvantagem muito grande em relação às conseqüências.

Pergunta: Como você se relaciona com os outros treinadores?

Resposta: O contato com os outros treinadores é bastante importante, não só no meio que a gente ta trabalhando aqui, mas em relação à.. eles às vezes enxergam exercícios de, que a gente não enxerga, e na ginástica a gente precisa ter um julgamento muito apurado dos movimentos e dos exercícios pra identificar erros, pra identificar posturas ou condições ou questões de técnicas básicas que levam a erros mais adiante numa progressão de exercício, e às vezes a gente não consegue identificar, então o relacionamento com os outros técnicos pra isso é muito importante, tanto pra aprendizagem de novos exercícios como pra uma pedagogia específica de um garoto que não... ou garota... que não esteja conseguindo fazer um determinado elemento, não compreendem os exercícios que a gente tem costume de utilizar, às vezes outros técnicos podem colaborar com a gente trazendo outras idéias, então essa troca é muito importante.

Pergunta: Sabendo dessa importância que você falou, como se da essa relação entre você e os treinadores daqui?

Resposta: Bom, a minha relação mais próxima é exatamente com os outros técnicos da equipe masculina, justamente por trabalhar com a ginástica masculina e ser totalmente diferente do feminino, mas temos uma relação bem próxima, a gente querendo ou não trabalha no mesmo meio, algumas vezes a gente não se entende muito bem por questões de aparelho, de espaço, de utilização de espaço, às vezes acontecem alguns problemas em relação à utilização mesmo, mas nada que a possibilidade de cada um não consiga resolver.

Pergunta: E com os ginastas das outras turmas?

Resposta: Bom, ginasta das outras turmas, se for masculino, eu procuro interferir sempre que puder, sempre que eu passo e vejo algum toque que a gente pode corrigir, algum elemento que a gente possa corrigir eu passo, mas em relação à ginástica feminina eu só interfiro mesmo quando vejo que, há algum movimento que pode provocar alguma lesão por ter sido feito incorretamente ou eu vejo que está faltando colchão em algum lugar eu vou lá e puxo o colchão, com a ginástica feminina eu só interfiro dessa forma, quando eu tenho a sensibilidade e to na hora certa pra ver.

Pergunta: Aponte aspectos positivos e negativos de sua profissão, particularmente na prefeitura de Americana.

Resposta: Bom, primeiramente na profissão a nossa dificuldade é primeiro que não é uma modalidade característica, não é uma modalidade da cultura do nosso país, ainda temos esse preconceito com ginástica masculina pelas pessoas não conhecerem, então o numero de ginastas do treinamento masculino acaba sendo muito reduzido por questão de... por essa questão, por questão cultural, por... enfim... Aqui no ginásio, especificamente na prefeitura de Americana o problema que eu apontaria seria apenas em relação à verba, que não é aplicada a quantidade certa que uma ginástica ideal precisaria pra estar funcionando, mas mesmo assim a gente tenta fazer com que funcione, e nós técnicos temos que cuidar de determinadas coisas, é por exemplo, imprensa, ou então ficar correndo atrás de material, ficar correndo atrás de manutenção de aparelhos, temos que deixar nossas aulas de lado pra fazer mais um monte de coisas, é um tempo que poderíamos estar estudando e nos atualizando, programar as aulas que vamos dar, mas a gente acaba tendo que fazer essas outras coisas que, enfim, seria obrigação de uma instituição mais organizada, porque cada um pra fazer a sua função tem, a gente acaba tendo que fazer muito mais do que a nossa função de técnico de ginástica. Bom, fora isso que eu acho que todos os lugares no país possa ter, e provavelmente tem, né? Não considero ruim trabalhar na ginástica de

Americana, o aspecto bom é que a gente tem carta branca pra trabalhar, pra fazer o nosso trabalho e pra mostrar o que a gente ta fazendo, a gente não é barrado em nada, a gente tem liberdade pra trabalhar aqui.

Pergunta: O que você acha que poderia ser feito para melhorarem os treinos e as demais atividades do ginásio?

Resposta: É... Bom, para melhorar os treinos ta diretamente relacionado à questão anterior que foi feita, né? Eu acredito que um investimento apenas de verba não ajudaria, é.. só pessoas a mais para trabalhar não ajudaria ou então material humano a mais, mais ginastas pra a gente ta desenvolvendo, pra a gente ta trabalhando também não ajudaria, então eu acredito que um pouquinho dessas coisas, simultaneamente um investimento adequado de verba é... material humano suficiente pra ta trabalhando, núcleos de ginástica a mais, esse é o único núcleo de ginástica em Americana, é o centro, é o único lugar que tem, acredito que deveriam ter mais núcleos desenvolvendo a ginástica pra fazer esse afinilamento, é... um pouco de cada coisa.

Pergunta: Quais as características que um ginasta deve possuir para praticar a ginástica de alto nível competitivo?

Resposta: Bom, é... falando de alto nível competitivo, primeiro eu diria que começa em casa, ele precisa ter uma estrutura psicológica que vem da família muito legal, que é uma coisa que começa a abrir a porta para todas as outras, e a outra coisa é que ele precisa ter uma base muito boa, temos garotos aqui em Americana que eles estão em um nível técnico muito bom, só que começaram há mais de 10 anos atrás, começaram em torno dos 5, 6 anos, foi feito um bom trabalho, não posso falar que não erramos em algumas partes, podemos ter errado, mas um deles hoje está na seleção brasileira, o outro está em Joinvile, talvez esteja logo na seleção também, então isso é questão de que já conseguimos um fruto daqui estar onde a gente pode mandar, que seria talvez o que todos os centros como o nosso de ginástica deveriam fazer, conseguir fornecer pelo menos um ginasta durante uma época pra seleção, pro nosso país e... essa é uma das coisas, outra coisa é o tempo, fazer os elementos certos nas horas certas, por exemplo, não ficar antecipando elementos que o ginasta não esteja em um nível psicológico, fisiológico, não tenha maturidade para estar fazendo, então eu acredito que a gente não pode ter pressa, é comprovado

que a ginástica é uma modalidade de longo prazo, e o que a gente vê por aí são ginastas fazendo elemento muito fortes pra fase maturacional que ele se encontra.

Pergunta: Você falou bastante sobre a característica do técnico, do momento em que se deve puxar mais a atividade pra eles, sobre Americana, que já mandou um atleta pra seleção, mas tentando pensar nas características pessoais do atleta, personalidade, tudo o que você acha que ele deve possuir de especial para ser um competidor de alto rendimento.

Resposta: Bom, embora eu tenha me perdido um pouco nessa pergunta, eu volto, a família é o principal fator, depois, nós técnicos temos um papel muito importante, ajudar a construir essa personalidade dessa criança, esse indivíduo poderia ser um tanto quanto persistente, ele deveria ter uma estrutura psicológica muito legal, muito interessante, deveria ser interessado no que está fazendo, ter curiosidade por saber o que está fazendo, a gente tem garotos aqui que se interessam muito pela mecânica do movimento, temos garotos aqui que entendem muito do movimento que está executando, então eles deveriam compreender, ele precisa se divertir muito com a ginástica, porque é o que garante a permanência dele a longo prazo, e que também não parte somente do indivíduo, é uma coisa recíproca, é uma troca, então a gente não pode falar que isso parte apenas de fatores intrínsecos do indivíduo, isso é um conjunto de questões, depende muito de fatores extrínsecos, porque eu não acredito que um ginasta deve ter um perfil, deve ter determinadas qualidades e características, acredito que deve haver essa troca, eu posso ressaltar que tivemos um garoto na nossa equipe que tinha o ombro bastante... muita falta de flexibilidade no ombro, eu tinha certeza que ele jamais seria um ginasta por questão do ombro dele, e ele era bem novinho, ele foi trabalhando, foi trabalhando, foi um dos ginastas mais fortes da nossa equipe em relação à competições de jogos regionais, o ginasta mais seguro, e eu poderia dizer que foi um ginasta da equipe que... era o único da equipe que falava: eu vou fazer isso. Ia lá e fazia, porque a ginástica necessita que seja assim, você não pode chegar lá na hora e não fazer o que treinou, e acontecia bastante aqui, é claro que isso são questões do modo de treinamento, que deve estar o erro, mas o garoto tinha essa personalidade, a gente não apostava que ele seria um ginasta, mas ele era muito persistente, ele entendia muito o que estava fazendo e não se relacionava muito bem com os outros.

Entrevista com Juliana

38 anos, técnica de GA feminina, foi atleta da modalidade por 17 anos, trabalha há 16 anos na prefeitura de Americana com iniciação/massificação, formada em Educação Física na FAM, possui curso de arbitragem de nível estadual além de outros referentes à ginástica.

Pergunta: Quando e porque você decidiu ser técnica de ginástica artística?

Resposta: Ah, eu comecei a dar aula de ginástica eu tinha 23 anos, foi em 93 pra 94, apareceu do nada uma vaga aqui na prefeitura que tinha um antigo professor que saiu e não tinha ninguém pra substituir e não iam poder contratá-lo de novo porque ele não tinha concurso, era só contrato, aí uma menina que treinou comigo, ela tinha 16 anos na época, e o professor de educação física dela perguntou se ela queria dar aula, ela falou que queria, mas ela era menor de idade, daí ele falou: ah não pode, ter que ser uma maior de idade, e ela pensou em mim, que fofa, aí ela me propôs a dar aula e eu falei que tudo bem e como ela tinha lembrado de mim, eu falei pra ela: você me ajuda e eu te dou metade do salário, aí fica nós duas, até onde vai dar. E ela ficou me ajudando por uns 5 meses, nem isso, 4 meses, daí ela não quis mais e eu fiquei sozinha. O contrato foi de 6 meses, depois de 6 meses eu prestei o concurso, fiquei esperando chamar, fui chamada e estou aqui até hoje. Ah eu nem pensava em dar aula de ginástica, tanto que quando eu fui chamada eu estudava farmácia, me formei em farmácia, nem pensava em educação física, nada, nem queria, daí apareceu de repente aí eu vim.

Pergunta: Em sua opinião, quais as principais virtudes que um técnico de ginástica artística deve possuir?

Resposta: Paciência, muita paciência, muita muita muita, porque voce pega todo tipo de criança, desde a mais arteira à mais calminha e você tem que saber lidar, ter paciência com todas, independente se você da aula pra treinamento, massificação, ou escolinha de nene, ou qualquer um, você tem que ter muita paciência. Essa é a principal.

Pergunta: Como você se relaciona com os outros treinadores?

Resposta: Ah, eu me relaciono bem, não sei se é porque eles tem um pouco mais de respeito porque eu sou mais velha, né? Mas embora não aparenta.. to brincando... é acho que me relaciono bem, não tenho problema não.

Pergunta: E com os ginastas das outras turmas?

Resposta: Ah, também, sempre estou procurando conversar com todo mundo, fazer uma brincadeirinha, principalmente pra levar a criança gostar mais da ginástica, tem que ta sempre por dentro, conhecendo todas as crianças.

Pergunta: Aponte aspectos positivos e negativos da sua profissão, especificamente da prefeitura de Americana.

Resposta: Bom, negativo é que a prefeitura não ajuda quase nada, por favor não leve isso pro meu chefe, ajuda... mas você tem que pedir muito, pelo amor de deus, e ficar pedindo muito muito. Se eu quero uma coisa pra já eu não consigo, eu só vou conseguir daqui 1 ano mais ou menos, isso sempre foi assim, desde que eu entrei. Aí positivo, é que, que nem, pra competição essas coisas eles dão apoio, mesmo porque eles tem interesse que ganhem e que apareçam, né? Mas pra isso eles são bons.

Pergunta: O que você acha que poderia ser feito para melhorarem os treinos e as demais atividades do ginásio?

Resposta: Ah, eu penso assim, que onde a gente trabalha ta super lotado de criança e professor dando aula, tem horário que ficam 7 professores dando aula, eu acho que se a gente dividisse isso melhor, espalhasse durante o período todo até a noite e alguém precisasse de disponibilidade ia ficar melhor, ou então separar, põe masculino num lugar e feminino no outro, ou então escolinha dos 2 em um e treinamento no outro.

Pergunta: Quais as características que um ginasta deve possuir pra praticar ginástica de alto nível?

Resposta: O que você considera? Físicas?

Pergunta: Também psicológicas, tudo...

Resposta: De físicas tem que ter bastante força, flexibilidade, hm que mais.. essas são as que mais pega, agora de personalidade mesmo eu acredito que disciplina, muita disciplina, força de

vontade, querer fazer o que ta fazendo, gostar, porque não é um esporte fácil, não é como pegar uma bola e jogar na cesta, é uma coisa que depende de você, né? Aprender e... garra, vontade, tudo isso aí.

Entrevistas com Ginastas

Entrevista com Rafael

Pergunta: O que te levou a praticar ginástica artística?

Resposta: Ah eu vim porque eu gostava, e eu sabia da ginástica então eu gostava, então eu comecei, eu fiquei sabendo que aqui tinha e eu vim fazer o teste aí eu gostei.

Pergunta: O que você mais gosta na ginástica?

Resposta: Ah eu gosto de fazer mortais, mortal essas coisas, os técnicos são bem compreensivos com a gente, eu gosto disso, que eles sabem compreender o que a gente quer fazer, o que a gente consegue fazer, o nosso limite.

Pergunta: O que você menos gosta?

Resposta: Ah, repetições. É o que eu menos gosto, repetições muitas vezes é o que eu não gosto não.

Pergunta: Fala sobre seus sonhos, o que você espera na ginástica artística.

Resposta: Eu espero ir pra uma olimpíada e ganhar bastante medalha, ganhar minha carreira com a ginástica, ganhar minha vida, me sustentar através da ginástica, e ser técnico um dia.

Pergunta: Você conversa e tem amizade com técnicos e ginastas das outras turmas daqui?

Resposta: Tenho, eu tenho amizade com as meninas , com os meninos, com outros técnicos, tudo, eu converso com todo mundo aqui.

Pergunta: O que você acha que deveria ser feito pra melhorar os treinos? Ginásio, técnicos...

Resposta: Ah eu acho que o ginásio podia ser um pouquinho maior, mais espaço, e os aparelhos poderiam ter melhor qualidade, mais... qualidade melhor, porque eles não são da melhor qualidade, são mais ou menos, então isso aí poderia ser melhor.

Pergunta: Você sente dificuldade em algum aparelho por ele não ser bom e não ter uma qualidade tão alta? Qual é a dificuldade na qualidade deles?

Resposta: Ah eu não tenho muita dificuldade, mais mesmo é por causa do tamanho, modifica um pouco na qualidade, e a resistência do aparelho, que tem muito aparelho que não são muito bons que eles não duram muito, você treina um certo tempo e ele já quebra, essas coisas.

Pergunta: Quais são os ginastas que você mais admira?

Resposta: Diego Hypolito, e um ginasta aqui do ginásio também que eu gosto é do Rômulo, eu acho ele um bom ginasta, Thiaguinho também.

Pergunta: Porque você gosta deles?

Resposta: Eu acho que eles tem garra, facilidade, força, aí eu admiro por isso.

Entrevista com o Rodrigo

18 anos, nível avançado, treina GA há 10 anos.

Pergunta: O que te levou a praticar GA?

Entrevistado: No começo eu entrei só por causa da minha irmã, que ela começou também, daí a minha mãe quis trazer eu pra ver como era, eu vi que tinha uma cama elástica e nossa, eu comecei a brincar la e me empolguei, gostei da ginástica.

Pergunta: O que você mais gosta na ginástica?

Entrevistado: Eu gosto da... ah a agilidade que você ganha, você tem um reflexo, a vida sua você vê tudo de um modo diferente.

Pergunta: O que você menos gosta?

Entrevistado: Ah o horário, que é muito forçado, não tem tempo pra sair, assim com os amigos, é bem puxado.

Pergunta: Fale um pouco dos seus sonhos e expectativas com a ginástica.

Entrevistado: Agora ultimamente eu estou treinando só por lazer mesmo, sem expectativas assim de... competição eu quero só regionais e abertos, que é coisa que eu sempre competi, mas competição fora assim, eu... não quero mais agora

Pergunta: Você conversa e tem amizade com técnicos e ginastas das outras turmas?

Entrevistado: Tenho, tenho muita amizade, tanto que agora o pessoal de Piracicaba ta vindo treinar aqui agora com a gente, que eles não estão mais podendo treinar la e como a gente se conhece eles faz tempo, eles vieram treinar pra ca com a gente.

Pergunta: O que você acha que deveria ser feito para melhorar os treinos?

Entrevistado: Pra melhorar os treinos?

Pergunta: Ginásio, cobranças...

Entrevistado: Acho que um pouquinho da aparelhagem melhor seria bom, ah um incentivo também da prefeitura, sei la, algum investimento na ginástica seria bom.

Pergunta: Quais são os ginastas que você mais admira?

Entrevistado: Tem o Alexei Nemove, tem o Artur Nogueira também, que fez argola e paralelas, e são esses mesmo.

Entrevista com Renata

14 anos, nível avançado, treina GA há 4 anos.

Pergunta: O que te levou a praticar ginástica artística?

Resposta: Ah, quando eu mudei pra ca eu fazia natação, aí eu vim conhecer aqui embaixo, aí eu gostei da ginástica, aí eu fui tentar, aí eu fui gostando e fui ficando.

Pergunta: O que você mais gosta na ginástica artística?

Resposta: Eu gosto de solo, adoro solo, acho muito bonito, acho lindo trave também, paralela também é lindo.

Pergunta: Fala um pouco dos seus sonhos na ginástica artística, expectativa que você tenha...

Resposta: Ah, eu quero chegar na seleção, né? Porque o sonho de qualquer ginasta é chegar na seleção

Pergunta: Você conversa e tem amizade com técnicos e ginastas de outras turmas?

Resposta: Conheço de Bragança, também tenho amizade com bastante gente de Bragança Paulista, de Indaiatuba também, nas competições a gente se conhece.

Pergunta: E os técnicos aqui mesmo do ginásio? Você conversa com eles, das outras turmas, com os outros ginastas

Resposta: Aham, converso.

Pergunta: O que você acha que poderia ser feito pra melhorar os treinamentos? ginásio, técnicos cobrança...

Resposta: Acho que poderia melhorar o ginásio, né? É um ginásio meio fraquinho, assim, sabe?

Pergunta: É só isso então que você acha que já ficaria bom pra você?

Resposta: É, só isso.

Pergunta: Quais são os ginastas que você mais admira? E porque?

Resposta: Ah, não sei, acho que a Jade, eu gosto bastante dela, acho ela muito boa, Daiane também, e tem um monte

Entrevista com Fernanda

Pergunta: O que te levou a praticar ginástica artística?

Resposta: O que me levou a fazer ginástica? Ah, é por causa que eu gosto de fazer essas atividades e por causa que eu tenho, é.. a minha pediatra disse que eu tenho que fazer porque eu tenho problema na coluna, eu tenho que fazer algum jogo, aí eu preferi a ginastica olímpica.

Pergunta: O que você mais gosta na ginástica?

Resposta: O que eu mais gosto na ginástica, acho que a trave, o que eu mais gosto é a trave e o esquadro.

Pergunta: O que você menos gosta?

Resposta: Canivetão.

Pergunta: Fale um pouco dos seus sonhos e expectativas na ginástica artística.

Resposta: Eu queria, eu penso assim, pra ganhar uma medalha alguma vez aqui, né? Tipo uma medalha sem ser honra ao mérito, porque a competição que teve eu não pude vir por causa que o meu carro tava com problema e não dava pra mim vim na ginástica.

Pergunta: Você conversa e tem amizade com os ginastas das outras turmas?

Resposta: Não muito.

Pergunta: O que você acha que deveria ser feito para melhorar os treinos aqui do ginásio?

Resposta: ...

Pergunta: Ginásio, técnicos, cobranças, o que você acha que deveria melhorar aqui dentro?

Resposta: Pra melhorar? Ah não sei, eu gosto daqui, pra mim é bom participar daqui.

Pergunta: Pra você então tá tudo bem, ginásio adequado, tudo certinho?

Resposta: Tá!

Pergunta: Quais são os ginastas que você mais admira?

Resposta: Que eu admiro... tem duas alunas que participam, assim, já faz mais tempo que nós, uma eu não sei bem, uma parece que chama Ágata e a outra eu não lembro o nome.

Pergunta: De onde elas são?

Resposta: Daqui mesmo.

Entrevistas com Secretário de Esportes

Entrevista com Jorge, secretário de esportes

Pergunta: Como a secretaria de esportes vem acompanhando e apoiando a ginástica artística?

Resposta: Nós temos um carinho muito especial aqui na secretaria de esportes pela ginástica artística e nós temos feito o que é possível, visto que nós temos 33 modalidades aqui na secretaria, então nós temos procurado dar todo apoio dentro das nossas possibilidades, eu acho que a ginástica artística tem correspondido, nós estamos muito satisfeitos com o que está acontecendo nessa modalidade.

Pergunta: Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar ainda mais as condições de treinamento e prática de ginástica artística?

Resposta: Bom, nós temos um corpo de professores bastante atuantes, pra melhorar, precisaria talvez melhorar ainda mais a nossa estrutura comprar uma aparelhagem nova, o local eu acho que é bastante adequado, acho que não tem muito mais o que fazer, porque tudo o que eles precisam a gente procura dar, então eu acho que sei lá, eu não saberia dizer pra você especificamente o que é que poderia melhorar, porque o que eles nos tem solicitado a gente procura atender.

Pergunta: A ginástica artística pode ser considerada uma importante modalidade pra cidade? Porque?

Resposta: Sem dúvida, a ginástica é importante pra cidade visto que a quantidade de alunos que tem de participantes e ela, eu considero muito importante porque? Ela educacionalmente, no sentido de... como se diz, atlética, física, ajuda a modelar o corpo é.. eu não sou muito bom pra ficar achando palavras bonitas, sabe? Mas eu acho que a ginástica artística ou a ginástica como um todo, ela tem uma responsabilidade social muito grande, então nós estamos muito feliz com o que nós temos aqui em americana na ginástica.

Pergunta: Como é a sua, e da secretaria de esporte como um todo, relação com técnicos e atletas de ginástica artística?

Resposta: Ah, é a melhor possível, nós temos um relacionamento muito franco, muito aberto, é colocado na mesa quando existe alguma possível divergência, aqui as portas estão abertas da minha sala aqui pra eles virem aqui colocar os problemas, se é que eles existem, e da mesma forma nós vamos lá embaixo também, assisti-los, acompanhar, ouvir os pais, fazer reuniões, então a modalidade como eu já disse, ela é de suma importância pra gente.

Pergunta: Quais são as principais dificuldades encontradas na atualidade para aperfeiçoar o projeto?

Resposta: Bem, talvez falte um pouco mais de grana, né? Um pouco mais de dinheiro como sempre... nem todos conseguem ter aquilo que almejam porque nós, como eu já disse pra você, temos 33 modalidades e precisamos dar um pouquinho pra cada um, né? E só o poder público é difícil, então nós temos procurado parcerias através do fundo de assistência ao esporte que tem ajudado bastante, e eles tem correspondido, porque a ginástica tem dado resultados bastante positivos e nós estamos, como eu disse já, muito contentes.

Pergunta: Americana é um dos poucos municípios do estado que mantém um projeto e equipe de ginástica artística há tantos anos funcionando. Quais são em sua opinião, as perspectivas pro futuro? Especialmente considerando que esse município será sede dos jogos regionais de 2010?

Resposta: Perspectiva é possível né? Primeiro ser campeão, vencer os jogos, e capacidade pra isso nós temos, um grupo bom de alunos, de ginastas nós temos, nós temos até um professor de Cuba, né? Um cubano que nos vem auxiliando bastante junto com os outros professores formando esse corpo e ele trazendo a experiência de Cuba, que Cuba é um país bastante exigente quanto ao esporte, então ele tem contribuído bastante, o Lázaro tem contribuído bastante e estamos felizes, o que podemos dizer, é que naquilo que está ao nosso alcance a gente procura incentivar cada vez mais.